

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT*
*TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE***

CATHARINA MACHADO PORTELA

RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 2018.

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT*
*TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE***

Dissertação apresentada à banca do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre.

Mestranda: Catharina Machado Portela

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Patrícia Morais De Medeiros

Co-orientadores: Profa. Dra. Ana Rodrigues Falbo

Prof. Msc. Rafael Batista De Oliveira

Linha de Pesquisa: Processos de aprendizagem e ambientes de aprendizagens inovadores

RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 2018.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

P843t Portela, Catharina Machado

Tradução e adaptação transcultural do *Short Tutor Evaluation Questionnaire*. / Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros; Coorientadores: Ana Rodrigues Falbo, Rafael Batista de Oliveira. – Recife: Do Autor, 2018.

100 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2018.

1. Aprendizagem baseada em problemas. 2. Inquéritos e questionários. 3. Mentores. I. Medeiros, Flávia Patrícia Morais de Orientadora. II. Falbo, Ana Rodrigues. Coorientadora. III. Oliveira, Rafael Batista de. IV. Título.

CDU 616:37

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR*
*EVALUATION QUESTIONNAIRE***

Dissertação de Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, submetida à defesa pública na referida Instituição e aprovada pela banca examinadora em 14 de agosto de 2018.

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a. Ada Salvetti Cavalcanti Caldas

Instituição: Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr^a. Juliana Monteiro Costa

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Recife, 14 de agosto de 2018.

DEDICATÓRIA

*Ao meu amado pai Ayres da Silveira Portela
Filho, que através de uma vida muito
esforçada cuidou de sua família e me ensinou
o valor dos estudos, Aprendi com ele que, com
honestidade e determinação o ser humano
pode realizar seus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me permitir ir em busca de meus objetivos, sempre com respeito ao próximo e exercitando reflexões sobre o impacto de minhas ações naqueles que me rodeiam.

Meu Pai Ayres Portela Filho, homem que continuo admirando mesmo não estando mais entre nós. Sempre valorizou e estimulou minha busca pelo conhecimento e os avanços em meus estudos. Quanta saudade!

Meu Irmão Felipe e minha Mãe Zuleide, os “Mosqueteiros”. Juntos, enfrentamos adversidades e aprendemos a valorizar o real valor do amor daqueles que nos cercam.

Meu marido Pedro Sérgio, meu porto seguro, que sempre me incentivou em absolutamente tudo que me propus a realizar, que sonha e realiza junto comigo. Obrigada meu amor!

Minha orientadora Prof.^a Flávia Moraes, por toda sua paciência, seus ensinamentos valiosos e seus esforços em me manter caminhando sempre na direção certa nesta trajetória do Mestrado. Sempre com muito carinho, respeito, incentivo e otimismo contagiante. Conquistou minha admiração!

Minha co-orientadora Dra. Ana Falbo, por sua disponibilidade e empenho em colaborar nas etapas tão difíceis para o andamento desta pesquisa. Sem a senhora, seria impossível contar com tantos outros colaboradores! Muito obrigada!

Meu co-orientador Prof. Rafael Oliveira, toda minha admiração por tudo o que você representa à FPS e a todos nós na condição de Mestrandos. Plantou a sementinha do STEQ lá no comecinho do mestrado e rendeu frutos. Sua paixão pela educação serve de inspiração a todos nós!

Minha turma do Mestrado, a Turma Fértil (06 gestações num grupo só!), os “Metacognitivamente Sofisticados”. Turma maravilhosa, com pessoas que conjuntas, formaram um grupo extremamente disposto a tornar a passagem por um mestrado o mais suave possível! Quantos momentos e quantas risadas demos juntos! Aprendizagem colaborativa vivenciada plenamente em cada um de nossos encontros nos finais de semana. Ali ganhei amigos que levarei para sempre comigo, não tenho dúvidas. Obrigada queridos!

“Quando estamos satisfeitos nos acomodamos, nos rendemos à sedução do repouso e nos imobilizamos. É a insatisfação que nos move. Quando estamos insatisfeitos, criamos, inovamos, refazemos, modificamos e, assim, vamos nos construindo.”

Mario Sérgio Cortella

RESUMO

Introdução: O método da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) favorece a aquisição de conhecimento em contexto relevante, de modo colaborativo, ativo, construtivo e autodirigido, através de grupos tutoriais facilitados por um tutor. Nos grupos tutoriais, todos os envolvidos são relevantes no processo de avaliação, porém o tutor e seu papel influenciador na construção de novos saberes tem papel de destaque. Pensando em influências que o tutor pode exercer junto aos estudantes, na otimização do tempo para estimular adesão na resposta de avaliações, na escassez de instrumentos que avaliem o tutor na língua portuguesa brasileira, faz-se necessária tradução ou construção de instrumentos que avaliem o desempenho deste profissional dentro do ambiente de tutoria. **Objetivo:** Realizar a tradução e adaptação transcultural, para o português brasileiro, do *Short Tutor Evaluation Questionnaire* (STEQ), instrumento de avaliação da *performance* de tutores em grupos tutoriais. **Métodos:** Foi realizado um estudo de validação, através da tradução e adaptação transcultural de acordo com o referencial de Beaton e colaboradores, na Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS, de agosto de 2017 a junho de 2018. A amostra foi composta por 02 profissionais brasileiros com domínio da língua inglesa para a etapa de Tradução; 01 tradutor cuja língua nativa será o inglês para verificar a retrotradução para o inglês; 05 especialistas para a adaptação transcultural; 10 estudantes do curso de farmácia para o Grupo de Discussão e 40 estudantes dos cursos de nutrição, enfermagem e fisioterapia. **Resultados:** Os significados de cada um dos itens se mantiveram ao longo das etapas do estudo. O pré-teste numa amostra de 30 estudantes foi realizado, através do qual foi obtido um Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,78, que é considerado aceitável. **Conclusões:** O STEQ foi traduzido e adaptado para sua utilização na população brasileira. Estudos para verificação de outras propriedades psicométricas para fortalecimento dos dados estatísticos obtidos neste estudo são sugeridos, como a aplicação do

Teste-Reteste para reforçar a comprovação estatística oferecida neste estudo pela obtenção do Coeficiente Alfa de Cronbach.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Inquéritos e questionários; Mentores; Estudos de validação.

ABSTRACT

Introduction: The Problem-based Learning (PBL) method favors the acquisition of knowledge in a relevant context, in a collaborative, active, constructive and self-directed way, through tutorial groups facilitated by a tutor. In the tutorial groups, all those involved are relevant in the evaluation process, but the tutor and his influential role in the construction of new knowledge plays a prominent role. Thinking about influences that the tutor can carry out with students, optimizing the time to stimulate adherence in the evaluation response, and the scarcity of instruments that evaluate the tutor in the Brazilian Portuguese language, it is necessary to translate or construct instruments that evaluate the performance of this professional within the mentoring environment. **Objectives:** Translate and do the cross-cultural adaptation, to Brazilian Portuguese, of the Short Tutor Evaluation Questionnaire (STEQ), an instrument for evaluating the performance of tutors in tutorial groups. **Methods:** A validation study was carried out through translation and cross-cultural adaptation according to Beaton's reference, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, from August 2017 to June 2018. The sample was composed of 02 Brazilian professionals with English proficiency for the Translation stage; 01 tradutor whose native language will be English to check back-translation into English; 05 specialists for cross-cultural adaptation; 10 students from the pharmacy course to the Discussion Group and 40 students from the courses in nutrition, nursing and physical therapy. **Results:** The meanings of each item were maintained throughout the study stages. The pre-test in a sample of 30 students was performed, through which a Cronbach Alpha Coefficient of 0.78 was obtained, which is considered acceptable.

Conclusions: STEQ was translated and adapted for use in the Brazilian population. Studies to verify other psychometric properties to strengthen the statistical data obtained in this study are

suggested, such as the application of the Test-Retest to reinforce the statistical evidence offered in this study by obtaining the Cronbach's Alpha Coefficient.

Keywords: Problem-based learning; Surveys and questionnaires; Mentors; Validations studies.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	1
II. OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
III. MÉTODOS	9
3.1 Desenho do estudo	9
3.2 Local do estudo	9
3.3 Período do estudo	9
3.4 População do estudo/ Amostra	9
3.5 Critérios e procedimentos para seleção dos participantes	11
3.5.1 Critérios de inclusão	11
3.5.2 Critérios de exclusão	12
3.5.3 Procedimentos para captação dos participantes	13
3.6 Instrumento	14
3.7 Fluxograma da coleta de dados	16
3.8 Coleta e análise dos dados	17
3.9 Aspectos éticos	18
IV. RESULTADOS	20
ARTIGO	20
V. CONCLUSÕES	54
VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	55
VII. REFERÊNCIAS	56

APÊNDICES	
APÊNDICE 1 -	62
APÊNDICE 2 -	67
APÊNDICE 3 -	72
APÊNDICE 4 -	77
APÊNDICE 5 -	82
APÊNDICE 6 -	86
APÊNDICE 7 -	87
ANEXOS	
ANEXO 1 -	90
ANEXO 2 -	91
ANEXO 2 -	92

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SINAIS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problema
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
IES	Instituição de Ensino Superior
STEQ	Short Tutor Evaluation Questionnaire
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Versão original das questões do STEQ, Versão T12, Versão Back-translation, Versão Painel de Especialistas e Versão Grupo de Discussão + Painel de Especialistas. Recife- PE, 2018. 34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das etapas para tradução e adaptação transcultural. 16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição do quantitativo (N) de estudantes participantes na 40
Etapa 5, por curso de saúde e por período. Recife-PE, 2018.

Tabela 2. Média do score (M) e desvio padrão (DP) para os itens 42
individualmente, correlação total de item corrigida e a consistência interna
do questionário traduzido e adaptado, através do Alfa de Cronbach se o item
for deletado. Recife- PE, 2018.

Tabela 3. Análise da consistência interna através do coeficiente Alfa de 43
Cronbach por dimensões do questionário e total. Recife- PE, 2018.

I. INTRODUÇÃO

O Ensino Superior vem sendo alvo de mudanças nas últimas décadas, principalmente no que concerne às metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas. Devido aos cenários educacionais atuais cada vez mais diversificados e aos currículos de graduação elevando seus níveis de complexidade, desafios surgem e precisam ser enfrentados. A sociedade apresenta transformações em relação ao acúmulo de conhecimentos e sobre a necessidade de uma visão mais holística do indivíduo considerando além dos aspectos intelectuais, também os aspectos racionais, físicos, sociais, emocionais, criativos, relacionais e espirituais, principalmente nas áreas de saúde. ^{1,2.}

As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam romper com modelos tradicionais de ensino, compartimentalizados, visando atender as necessidades das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que apontam para a maioria dos cursos da área de saúde um perfil de formação de profissionais generalistas, humanistas, propositivos, resolutivos, críticos e reflexivos. ^{1,2.}

Pensando nestas exigências à formação dos profissionais de saúde, o processo de ensino-aprendizagem precisa ocorrer de modo a garantir o atendimento destas demandas, rompendo com modelos que reduzem este processo a transmissão de conteúdos e treinamento de práticas profissionais apenas. As IES têm muitos desafios a serem superados: questões quantitativas como salas de aula numerosas, equilíbrio e articulação de funções básicas do ensino, pesquisa e serviço, bem como questões qualitativas do ensino propriamente ditas, como utilização de metodologias que estimulem aspectos holísticos dos estudantes. ³

Para a formação de profissionais ativos no processo de aprendizagem e com autonomia é preciso que haja uma transição a partir de modelos educacionais

compartimentalizados para modelos com fusão de conhecimentos. ^{4,5} O exercício da autonomia na tomada de decisões para estimular o engajamento de estudantes às compreensões e à aprendizagem, são essenciais, favorecem o processo ativo de construção do conhecimento, a valorização de conhecimentos prévios sobre os mais diversos assuntos e o alcance de objetivos de aprendizado demandando reflexão e criticidade no cotidiano acadêmico. ^{6,7}

Em consonância com a utilização e valorização dos conhecimentos prévios dos aprendizes e nesta ênfase de noção de complementaridade entre os saberes dos docentes e discentes, está o Construtivismo, teoria que surgiu no século XX apresentada por Jean Piaget. Esta teoria trouxe críticas aos modelos tradicionais de ensino valorizando os aprendizados dos estudantes e colocando-os no centro do processo, tendo o professor como mediador dentro de um contexto específico. ^{8,9} Esses conceitos e pensamentos, favorecem aquisição de habilidades e competências correlatas às exigidas nas DCN.

As metodologias ativas de ensino constituem importantes recursos didáticos na formação deste profissional crítico e através destas, é possível estimular a autonomia e tomadas de decisões individuais e coletivas. ¹⁰ Resoluções de problemas, superação de desafios e construção de conhecimentos a partir de saberes anteriores, são aspectos comumente presentes nestas abordagens e importantes no que diz respeito à educação de adultos, motivando-os e direcionando à ressignificação do processo de aprendizado. ⁴

Além dos aspectos anteriormente citados, a utilização de metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem apresenta caráter de movimento contínuo e de construção por parte dos seus atores, bem como aproxima a relação do ensinar com o aprender. Existem diversos tipos destas metodologias, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Pares ou Times (Team-Based Learning), Estudos de Casos e Dramatizações, são exemplos de alguns métodos ¹¹

No contexto de metodologias ativas, a ABP entende o aprendizado como um processo construtivo, através de reconstruções de conhecimentos novos a partir de conhecimentos prévios, é autodirigido em decorrência do papel ativo dos aprendizes do planejamento à avaliação do processo; deve ser contextualizado, ao se determinar o uso do conhecimento correlacionado com experiências e vivências; e colaborativo, necessitando reciprocidade nas trocas de conhecimentos e interações entre todos os envolvidos. ^{12, 13}

A utilização do método ABP favorece a aquisição de conhecimento em contexto relevante com melhor retenção, comunicação interpessoal, motivação, aquisição de conceitos que mobilizem a resolução de problemas repercutindo assim no desenvolvimento de raciocínio clínico e na tomada de decisões, habilidades necessárias e atuais para formar novos profissionais de saúde. ^{12,14} Apesar de diferenças no método ABP entre instituições do mundo, o problema como estímulo a autonomia ao aprendizado, facilitação através de tutores e grupos de trabalho, são características essenciais deste método. ¹²

O método ABP acontece em pequenos grupos para favorecer a interação entre os integrantes, através da resolução de casos problemas, visando alcançar em conjunto, objetivos de aprendizagem específicos e mediadas por um tutor como facilitador. ^{12,13} Pensando no método ABP e seu funcionamento associado ao desenvolvimento dos casos-problemas em grupos tutoriais, os estudantes são estimulados pelo tutor. ^{15,16}

Dentro dos grupos tutoriais, o tutor facilita as resoluções considerando os seguintes passos: identificação do problema; ativação de conhecimentos prévios; geração de hipóteses e possibilidades; identificação dos objetivos de aprendizagem; estudo autodirigido; discussão sobre aplicação do conhecimento adquirido e reflexão sobre o aprendizado. ^{15,16}

O tutor, apesar de ser um elemento instável, exerce um papel importante no funcionamento nos grupos tutoriais, pois é ele que além de atuar como um facilitador do

processo de aprendizagem influenciando os estudantes, também direciona o raciocínio, estimula à reflexão, a participação dos estudantes, a busca por resoluções de problemas e é o principal responsável pelo funcionamento do grupo tutorial. ^{17,18,19}

As habilidades do tutor são fatores importantes para a construção do aprendizado dos estudantes assim como o desempenho deste em um ambiente de aprendizagem ativa. ²⁰ Características dos tutores tem relevância no processo e podem, de modo geral, ser categorizadas em grandes áreas como: a congruência social, a *expertise* no assunto abordado e a congruência cognitiva ²¹

Estas três características conferem maior efetividade ao papel do tutor. A congruência social refere-se ao quão sintonizado com as questões referentes aos estudantes o tutor se apresenta, ou seja, o quanto que o tutor consegue se comunicar informalmente e com empatia junto aos estudantes. A *expertise* no assunto abordado, ou seja, o quanto há de domínio sobre o tema abordado e sobre a condução do grupo tutorial é aspecto relevante. e a congruência cognitiva que é a forma como o tutor aborda os conteúdos curriculares aos estudantes, discutindo e questionando os estudantes de modo sempre desafiador, porém atingível. ^{21,22}

Tutores com manejo pleno do método ABP, realizando intervenções verbais como redirecionamentos das discussões dentro do grupo tutorial, bem como intervenções não verbais como atitudes e ações outras realizadas pelos tutores devem facilitar a aprendizagem colaborativa e isto se reforça de maneira positiva aliada ao domínio do método conjuntamente com os estudantes. Ou seja, tutores devem garantir que as atividades neste ambiente transcorram respaldadas nos preceitos da metodologia adotada e que suas características e comportamentos que possam influenciar negativamente sejam minimamente controlados.

Para a garantia da funcionalidade destas dinâmicas, precisa-se considerar a participação de todos os envolvidos nos processos, inclusive avaliativos, valorizando as perspectivas diversas e não se pautando apenas em um único instrumento para verificação do processo de ensino-aprendizagem. Considerar utilização de diversos instrumentos de avaliação sob a ótica do estudante e do tutor é relevante e visa tornar os mais específicos possíveis os resultados encontrados, bem como a valorização do tempo de aplicabilidade destes instrumentos na rotina acadêmica repercutindo na aceitação e adesão à resposta.²⁵

Pensando nesta otimização de tempo pela praticidade em fornecer respostas dentro dos processos avaliativos gerais, em 2005 foi criado o Short Tutor Evaluation Questionnaire (STEQ).²⁶ Trata-se de um instrumento validado, composto por 11 itens e que fora sintetizado de um outro instrumento²⁷ da mesma autora, com 22 questões criado em 2003, porém que por se apresentar numa versão extensa era alvo de queixas dos estudantes, principalmente quando estes necessitavam responder a outros instrumentos além deste.

Visando uma proposta reduzida e com menor utilização do tempo dos estudantes que se mostravam desmotivados em aderir à versão mais extensa pelo quantitativo de perguntas, o STEQ foi criado. O questionário, de auto resposta, é aplicado aos estudantes para avaliação do desempenho do tutor em grupo tutorial e pode ser utilizado em caráter formativo e somativo. Nos seus itens, considera noções modernas e construtivistas que embasam a metodologia ABP: o aprendizado ativo, construtivo, autodirigido, colaborativo, contextualizado e os comportamentos intrapessoais.²⁶

O STEQ foi aplicado na Escola Médica da Universidade de Maastricht, através da coleta de dados de estudantes de diversos anos em diferentes cursos, sendo um mínimo de 06 estudantes por grupo. Sua validade e confiabilidade foram atestadas e sua versão final

contemplou a bases do método ABP e características internas do tutor como congruência social e comportamental.²⁶

Para a utilização de uma escala de avaliação da *performance* do tutor em um idioma diferente do seu de origem, embora não haja um consenso, é necessário realizar uma tradução e adaptação transcultural, processo este que visa a correspondência do instrumento entre as culturas, assim como a tradução linguística dentro do contexto cultural ao qual se pretende traduzir.^{27,28} O presente trabalho terá seu referencial metodológico baseado no “Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self reported measures” de Beaton, Bonbardier, Guillemin & Ferraz, 2000.²⁸

Existem alguns instrumentos de avaliação do tutor descritos na literatura inglesa, como o Tutor Intervention Profile (TIP)²⁹ e o Teacher Feedback Instrument (TFI)³⁰, porém, há escassez de material na língua portuguesa brasileira, principalmente de questionários auto administrados com características de respaldo ao método ABP e que apresentam uma possibilidade de aplicação em tempo relativamente curto.

Considerando o tutor como um facilitador que guiará o processo de aprendizagem de estudantes em grupo tutorial, é importante avaliar aspectos que evidenciem tanto características intrapessoais do comportamento do tutor, como a condução tutorial dentro dos principais preceitos do ABP como o aprendizado construtivo, ativo, colaborativo, contextualizado e autodirigido.^{12,13, 35,}

Para um bom funcionamento dos grupos tutoriais, com comportamentos de tutores favoráveis à facilitação do aprendizado, direcionamentos para o alcance de objetivos de aprendizagem necessários a cada caso clínico respeitando sempre o que preconiza o método ABP com pleno domínio e otimização de processos avaliativos durante a rotina acadêmica, é

fundamental a aplicação de instrumento avaliativo que mensure minimamente e norteie os aspectos esperados para um bom desempenho de um tutor, em português brasileiro.²⁶

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Traduzir e realizar adaptação transcultural, para o português brasileiro, o *Short Tutor Evaluation Questionnaire* (STEQ), instrumento de avaliação da *performance* de tutores em grupos tutoriais de língua inglesa, para uso no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

Traduzir o instrumento para o português brasileiro (língua-alvo), em duas versões;
Sintetizar as duas versões para uma única versão em português brasileiro, visando uniformizar possíveis divergências;

Retraduzir a versão do português brasileiro para a o inglês (língua original);

Revisar a versão retrotraduzida e a e versão unificada do português brasileiro, através do painel de especialistas para obtenção da versão pré-final em português;

Realizar a validação semântica / FACE com estudantes, utilizando a versão pré-final;

Submeter a versão pré-final ao painel de especialistas para obtenção da versão consensual final;

Aplicar versão consensual final (pré-teste) na população alvo, para verificação da validade e confiabilidade.

III. MÉTODOS

3.1 Desenho do estudo

Foi realizado um estudo de validação, através das etapas de tradução e adaptação transcultural do STEQ originalmente de língua inglesa, para o português brasileiro.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade do Recife, em Pernambuco. A IES foi fundada em 2005 e oferece cursos exclusivamente da área de saúde, sendo estes: Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Medicina. Utiliza como método de ensino o ABP, que enfatiza a aprendizagem significativa e ativa, baseando-se nos princípios de aprendizagem colaborativa, construtiva, contextualizada e autodirigida. Tem o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP como hospital de ensino, maior complexo hospitalar do Norte-Nordeste e um dos maiores da América Latina.

3.3 Período do estudo

O estudo foi realizado no período de agosto de 2017 a junho de 2018, período de aprovação no comitê de ética e consecutivamente de início à coleta de dados.

3.4 População do estudo / Amostra

TRADUÇÃO VERSÃO T1, T2 E T12: Para esta etapa, participaram dois profissionais brasileiros com domínio da língua inglesa, sendo um deles com *expertise* na área de educação em saúde e com domínio do conhecimento no método ABP e o outro um tradutor

juramentado com formação em Letras (mestrado), conhecedor de aspectos gerais relacionados à educação. Ambos participaram mediante assinatura do TCLE (Apêndice 1);

BACK-TRANSLATION (RETROTRADUÇÃO): Participou um tradutor cuja língua nativa era o inglês, com experiência de participação neste tipo de estudo, para obtenção da retrotradução para o inglês, da versão T12, mediante assinatura do TCLE (Apêndice 2)

VERSÃO CONSENSUAL 1 E 2: Painel de cinco especialistas para a adaptação transcultural, com formações em Letras, educação em saúde, com *expertise* nas suas respectivas áreas de atuação, conjuntamente com os tradutores que participaram das etapas de tradução e retrotradução, mediante assinatura do TCLE (Apêndice 3);

VALIDAÇÃO SEMÂNTICA/ FACE: Dez estudantes, escolhidos por conveniência e disponibilidade, matriculados regularmente na FPS, para aplicação da validação semântica ou FACE, mediante aceite do convite e assinatura do TCLE (Apêndice 4);

COEFICIENTE ALFA DE CRONBACH: Quarenta estudantes de todos os cursos da FPS, escolhidos por conveniência, matriculados nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos na FPS, que não tenham participado da etapa anterior, para verificação da validade e confiabilidade da última versão utilizando o Coeficiente Alfa de Cronbach assumindo-se como aceitável o valor igual ou maior a 0,70 e mediante assinatura do TCLE (Apêndice 5);

3.5 Critérios e procedimentos seleção dos participantes

3.5.1 Critérios de Inclusão

TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA: tradutores brasileiros com domínio da língua inglesa, sendo um deles da área de educação em saúde e com domínio de conhecimento em ABP e o outro com Mestrado em Letras e juramentado, ambos com comprovação destes requisitos exigidos via currículo lattes;

BACK-TRANSLATION/ RETROTRADUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA PARA A LÍNGUA INGLESA: tradutor cuja língua nativa seja o inglês, com experiência na participação de estudos de tradução e adaptação transcultural.

PAINEL DE ESPECIALISTAS: A utilização da opinião de especialistas para elaboração de consensos é baseado na informação e lógica de indivíduos com conhecimento prévio íntimo seja técnico, científico ou prático com o tema proposto^{31, 32} que no caso são as características de desempenho de um tutor em um grupo tutorial.

Sendo assim, foram elaborados critérios mínimos à participação do Painel de especialistas deste estudo, considerando tempo mínimo de atuação em IES que utiliza de metodologia ativa com grupo tutorial de pelo menos 05 anos e apresentando ainda participações em pesquisas na área de educação para área de saúde, bem como vivência e conhecimento das competências do tutor à luz desta metodologia.

ETAPA DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA OU FACE EM GRUPO DE DISCUSSÃO: dez estudantes regularmente matriculados nos cursos de nutrição, fisioterapia, enfermagem, farmácia, medicina e psicologia da FPS, escolhidos por conveniência e disponibilidade, que estejam frequentando grupos tutoriais e sejam maiores de 18 anos.

ETAPAS DE VERIFICAÇÃO DA VALIDADE E CONFIABILIDADE PELA OBTENÇÃO ESTATÍSTICA DO COEFICIENTE ALFA DE CRONBACH: quarenta estudantes regularmente matriculados nos cursos de nutrição, fisioterapia, enfermagem, farmácia, medicina e psicologia matriculadas nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos na FPS, que estejam frequentando grupos tutoriais e sejam maiores de 18 anos, que não tenham participado da etapa anterior de validação de FACE.

3.5.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo os tradutores, especialistas e estudantes, que no momento da realização do estudo estiverem de licença médica ou afastamento. Estudantes que

não estavam frequentando grupos tutoriais na IES, durante o período de coleta, foram excluídos do estudo.

3.5.3 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

Os tradutores e o retrotradutor foram identificados através do conhecimento dos orientadores desta pesquisa, seguido de contato pela pesquisadora responsável via e-mail para convite e esclarecimentos sobre os objetivos do estudo. Depois do aceite e assinatura do TCLE, toda comunicação nesta etapa deu-se via e-mail e foi fornecido o STEQ versão original e os tradutores do inglês para o português que em seus respectivos domicílios primeiramente e em separado, realizaram as elaborações das versões T1 e T2. Em seguida, reuniram-se no IMIP à portas fechadas, para elaboração da versão T12.

A versão T12 seguiu para o retrotradutor, que retornou a versão da *Back-translation* via e-mail. Todo o procedimento para tradução e retrotradução ocorreu durante os meses de dezembro de 2017, janeiro e fevereiro de 2018.

Para o Painel de Especialistas, foram identificados profissionais que atuam na própria FPS, uma vez que contemplaria os critérios de elegibilidade para uso do método ABP, bem como favoreceria a abordagem para convite e flexibilização de data para a realização do Painel de Especialistas, uma vez que são profissionais com diversas atribuições e agendas com compromissos acadêmicos e laborais. Foram convidados via e-mail, alguns já de conhecimento da pesquisadora responsável, outros informados pelos orientadores deste estudo.

A realização do Painel de Especialistas foi agendada com dificuldade, mediante disponibilidade dos seus integrantes em consonância com as agendas dos tradutores, tendo ocorrido em abril de 2018. No dia da coleta, a pesquisadora responsável e as orientadoras estavam presentes, mediando a discussão das Versões T12 e *Back-translation*, para elaboração da primeira versão pré-final, através da discussão item a item, visando consenso.

Ainda durante o mês de abril de 2018, ocorreu o Grupo de Discussão, com 10 estudantes escolhidos de acordo com conveniência e disponibilidade, diversificando os períodos em curso. O Grupo ocorreu em sala de tutoria na FPS, mediante disponibilidade dos participantes, aceite do convite e assinatura do TCLE, sob mediação de profissional de psicologia e da pesquisadora responsável, para verificação do entendimento item a item.

Após isto, foi elaborada uma segunda versão pré-final, direcionada ao Painel de Especialistas, que autorizaram e acordaram a versão pré-final consensual via e-mail, tendo em vista as mínimas alterações sugeridas pelo Grupo de Discussão.

A partir daí, a versão pré-final consensual iniciou em maio de 2018 sua aplicação, pela pesquisadora responsável e pesquisadora colaboradora, aplicação do STEQ traduzido para o português, em 40 estudantes eleitos por conveniência, dos diversos períodos da FPS, na sede e no IMIP, em sala de tutoria e/ou consultório em separado, mediante aceite do convite e assinatura do TCLE.

3.6 Instrumento

O *Short Tutor Evaluation Questionnaire* (STEQ) é um questionário estruturado que avalia o desempenho de tutores na condução de grupos tutoriais e foi desenvolvido e validado na língua inglesa por Dolmans & Ginns²⁶, cuja versão original se encontra no Anexo 1. A autorização formal em ofício para realização da tradução e adaptação transcultural deste instrumento encontra-se no Apêndice 6.

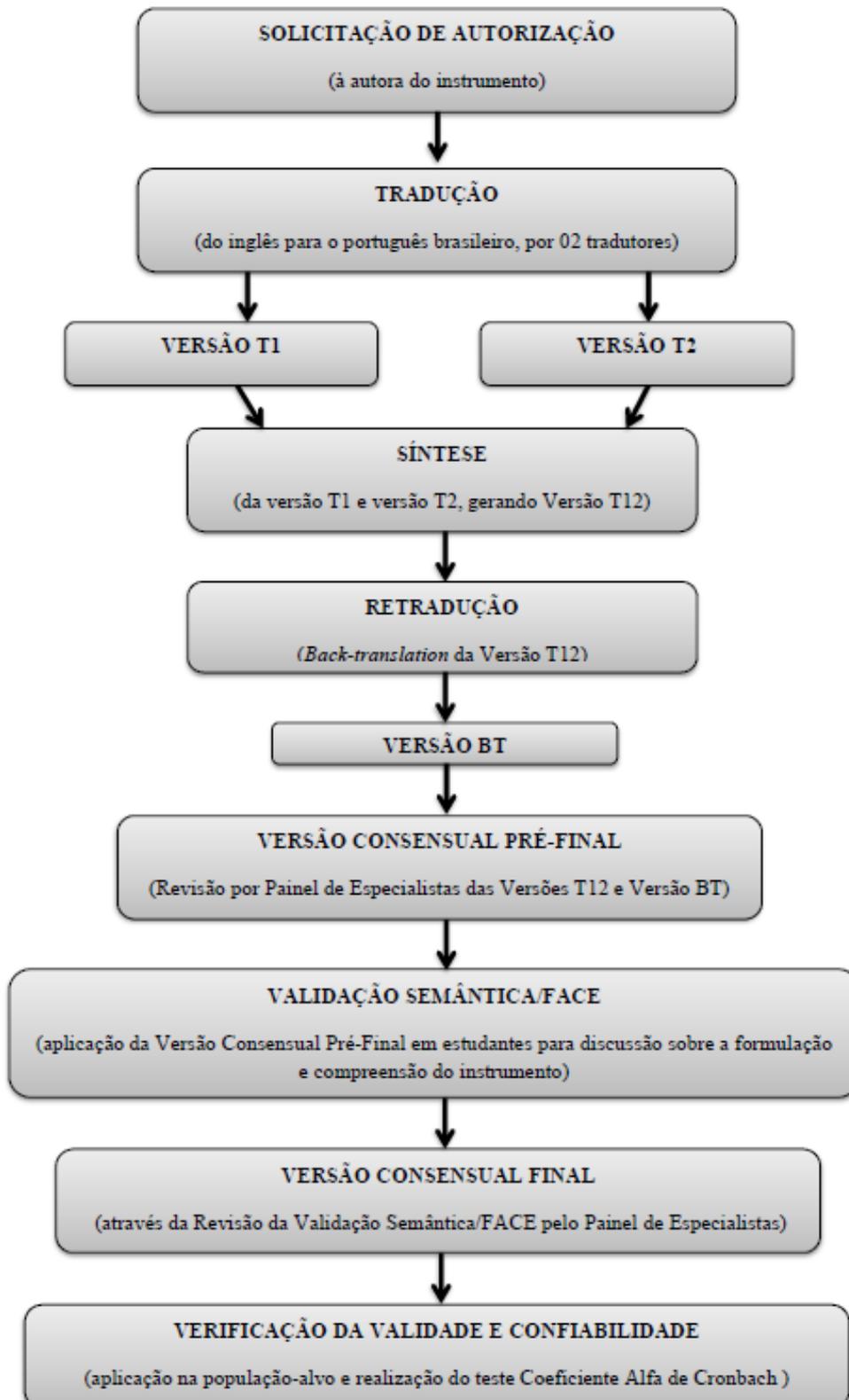
O instrumento consiste numa lista de 11 afirmações acerca do desempenho e comportamento do tutor durante a condução de grupos tutoriais. As afirmações são baseadas em 5 dimensões de aprendizagem (construtiva, autodirigida, contextual, colaborativa e comportamento interpessoal do tutor) relacionadas aos princípios educacionais do ABP e ao papel do tutor. Cada afirmação deve ser avaliada através de uma escala de Likert de

concordância de 5 pontos, onde 1=discordo totalmente, 2=discordo parcialmente, 3=indeciso, 4=concordo parcialmente e 5=concordo totalmente.

Além das 11 questões, o instrumento dispõe de 04 questões de respostas abertas e qualitativas, sendo uma questão que solicita uma nota (de 1 a 10) para o desempenho geral do tutor; uma questão sobre o quantitativo de faltas do tutor no módulo; uma questão sobre a quantidade de vezes que o grupo tutorial necessitou ser redistribuído em outras turmas devido à ausência do tutor e uma solicitação de dicas para melhoria do desempenho do tutor, especialmente se foi dada uma nota 6 ou inferior, de maneira sucinta. Na língua inglesa, o STEQ foi validado²⁶, sendo considerado um instrumento válido e confiável quando aplicado com no mínimo 6 estudantes avaliando o mesmo tutor.

3.7 Fluxograma de coleta dos dados

Figura 1. Fluxograma das etapas para tradução e adaptação transcultural



3.8 Coleta e análise dos dados

A coleta para obtenção das versões T1, T2, T12 e *Back-translation* aconteceu via e-mail, seguindo o referencial metodológico adotado²⁶ com comunicação contínua com os responsáveis, realizando envio via e-mail das versões T1, T2 e T12. Com relação ao Painel de Especialistas, para obtenção da primeira versão pré-consensual, conjuntamente com os Tradutores, aconteceu no IMIP, através da mediação das discussões do grupo sobre o entendimento, com registro de cada um dos itens conforme consentido por todos os integrantes.

Para a adaptação transcultural foi instituído um painel de especialistas com domínio de conhecimento e formação em: Letras e educação para a área de saúde e os tradutores que participaram da etapa de tradução e retradução. Nesta etapa, identificaram possíveis discordâncias existentes na comparação da versão original, versão retrotraduzida e com a versão T12, para gerar uma primeira versão pré-final do STEQ.

A etapa seguinte (validação semântica ou FACE) foi realizada por meio da aplicação a 10 estudantes do curso de farmácia matriculados na FPS, além da presença da pesquisadora principal para intermediar as discussões com suporte técnico de uma Professora do curso de Psicologia da IES, para verificação da uniformidade do entendimento item a item da avaliação através da verificação dos discursos dos estudantes no momento do Grupo. O objetivo foi de revisar a formulação e a compreensão do instrumento e as modificações foram realizadas, nos aspectos que obtiverem o consenso do grupo, conforme critério consensual.

Na sequência, o instrumento retorna ao painel de especialistas para adequação consensual entre eles, até a elaboração da versão final traduzida. Para verificação da validade e confiabilidade desta última versão, a escala passará ainda por uma etapa. O STEQ traduzido foi utilizado por 40 estudantes, quantitativo máximo determinado para esta etapa pelo referencial teórico²⁷ aqui utilizado, referentes aos cursos de nutrição, fisioterapia, enfermagem, farmácia, psicologia e medicina escolhidos por conveniência e disponibilidade, matriculados nos 1º, 2º,

3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos na FPS, por serem nestes que participam de grupos tutoriais na IES, que não tenham participado da etapa anterior e será utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach assumindo-se como aceitável o valor igual ou maior que 0,70, conforme diversos autores sugerem.^{33,34,35,36}

Os dados foram armazenados em planilha de bancos de dados e tabelas no Microsoft Word e Microsoft Excel 2010, e a análise estatística para obtenção do Coeficiente alfa de Cronbach e de outras variáveis será realizada no *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS Statistics Base versão 22.0).

3.9 Aspectos éticos

A pesquisa obedeceu aos critérios éticos da Resolução 466 de dezembro de 2012. Os tradutores, os integrantes do painel de especialistas e os estudantes que participaram do pré-teste foram incluídos na pesquisa mediante convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após esclarecimentos quanto à finalidade do estudo, com a Carta de Anuência da Instituição. Os dados foram armazenados em bancos de dados dos autores, sob sigilo, por 05 anos e poderão ser utilizados apenas para finalidades científicas, sem possibilidade de identificação de qualquer um dos participantes.

Este estudo não envolveu intervenções e os riscos para os participantes foram mínimos, como a tomada de tempo dos mesmos e algum constrangimento para os estudantes que participaram da fase de pré-teste do STEQ, apesar do instrumento ser autorrespondido. Os benefícios envolveram a potencial disponibilidade de um instrumento que seja capaz de avaliar o desempenho do tutor pelos estudantes, em português aperfeiçoando e contribuindo na efetividade dos processos de avaliação e ensino aprendizagem.

Foi solicitada a autorização da autora da escala original em documento, no intuito de adequar à língua e cultura brasileiras a partir de sua forma original,, sob preenchimento de

ofício formalizando a autorização de Tradução e Adaptação Transcultural do STEQ. O projeto foi aprovado no CEP/FPS (Anexo 2), com número do CAAE: 69998617.6.0000.5569 em 17 de agosto de 2017, sob número do parecer consubstanciado 2.225.884.

IV. RESULTADOS

Os resultados desta dissertação de mestrado foram construídos em formato de um artigo científico, a ser submetido à revista *The Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning (IJPBL)*, Fator de Impacto 1.38 pelo *Scopus Citescore*. As instruções aos autores para submissão encontram-se disponíveis no Anexo 3.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR*

EVALUATION QUESTIONNAIRE

TRANSLATION AND CROSS-CULTURAL ADAPTATION OF THE SORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE

Catharina Machado Portela¹, Ana Rodrigues Falbo², Rafael Batista de Oliveira³, Flávia Patrícia Morais de Medeiros⁴.

1Terapeuta Ocupacional do Centro de Reabilitação e Medicina Física Prof. Ruy Neves Baptista do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP. Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS.

2 Pesquisadora do Grupo de Estudos de Saúde da Criança do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP e Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde e Coordenadora do Núcleo de Capacitação Docente da FPS

3 Tutor do Curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

4 Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS. Doutora em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

RESUMO

O método da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) favorece a aquisição de conhecimento de modo colaborativo, ativo, construtivo e autodirigido, através de grupos tutoriais facilitados por um tutor, influenciador na construção de novos saberes e que tem papel de destaque. Pensando em influências que o tutor pode exercer junto aos estudantes e na

escassez de instrumentos que o avaliem na língua portuguesa brasileira, faz-se necessária tradução ou construção de instrumentos que avaliem o seu desempenho dentro do ambiente de tutoria. O objetivo deste estudo é realizar a tradução e adaptação transcultural, para o português brasileiro, do *Short Tutor Evaluation Questionnaire* (STEQ), que avalia a *performance* de tutores em grupos tutoriais. Foi realizado um estudo de validação, através da tradução e adaptação transcultural de acordo com o referencial de Beaton e colaboradores. A amostra foi composta por 02 profissionais brasileiros com domínio da língua inglesa para a tradução; 01 tradutor de língua nativa inglesa para a retrotradução; 05 especialistas para a adaptação transcultural; 10 estudantes do curso de farmácia para o Grupo de Discussão e 40 estudantes dos cursos de nutrição, enfermagem e fisioterapia. Os significados de cada um dos itens se mantiveram ao longo das etapas do estudo. O pré-teste foi realizado numa amostra de 40 estudantes e obtido Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,78, considerado aceitável. O STEQ foi traduzido e adaptado para utilização na população brasileira. Estudos para verificação de outras propriedades psicométricas para fortalecimento dos dados estatísticos obtidos neste estudo são sugeridos, como aplicação do Teste-Reteste.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas; Inquéritos e questionários; Mentores; Estudos de validação.

ABSTRACT

The Problem-Based Learning (PBL) method favors the acquisition of knowledge in a collaborative, active, constructive and self-directed way, through tutorial groups facilitated by a tutor, influencer in the construction of new knowledge and that has a prominent role. Thinking about influences that the tutor can play with students and the scarcity of instruments that evaluate them in the Brazilian Portuguese language, it is necessary to translate or construct instruments that evaluate their performance within the mentoring environment. The purpose of this study is to perform the transcultural translation and adaptation of the Short Tutorial

Evaluation Questionnaire (STEQ) into Brazilian Portuguese, which evaluates the performance of tutors in tutorial groups. A validation study was carried out, through translation and cross-cultural adaptation according to the reference of Beaton et al. The sample was composed of 02 Brazilian professionals with a command of the English language for translation; 01 English native speaker for back-translation; 05 specialists for cross-cultural adaptation; 10 students from the pharmacy course to the Discussion Group and 40 students from the courses in nutrition, nursing and physiotherapy. The meanings of each item were maintained throughout the study stages. The pre-test was performed in a sample of 40 students and obtained Cronbach's Alpha Coefficient of 0.78, considered acceptable. STEQ has been translated and adapted for use in the Brazilian population. Studies to verify other psychometric properties to strengthen the statistical data obtained in this study are suggested as a test-retest application.

KEYWORDS: Problem-based learning; Surveys and questionnaires; Mentors; Validation studies.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior, assim como a sociedade, apresentam transformações em relação ao acúmulo de conhecimentos e sobre a necessidade de uma visão mais holística do indivíduo, principalmente nas áreas de saúde.^{1,2} Por isto, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam romper com modelos tradicionais de ensino, compartimentalizados^{1,2} e têm muitos desafios a serem superados, porém sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)³. É preciso formar profissionais ativos no processo de aprendizagem e com autonomia na tomada de decisões, que demandem reflexão e criticidade no cotidiano acadêmico.^{4,5,6,7}

As metodologias ativas de ensino constituem importantes recursos didáticos na formação deste profissional crítico e através destas, é possível estimular a autonomia e tomadas

de decisões individuais e coletivas. ⁸ Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma destas metodologias, que estimula a resoluções de problemas, superação de desafios e construção de conhecimentos a partir de saberes anteriores, é autogerido em decorrência do papel ativo dos aprendizes do planejamento à avaliação do processo; é contextualizado, ao se determinar o uso do conhecimento correlacionado com experiências e vivências; e colaborativo, necessitando reciprocidade nas trocas de conhecimentos e interações entre todos os envolvidos. ^{9,10}

Apesar de diferenças no método ABP entre instituições do mundo, o problema como estímulo a autonomia ao aprendizado, facilitação através de tutores e grupos de trabalho, são características essenciais deste método. ⁹ O tutor atua como facilitador, estimulando alcance de objetivos de aprendizagem através de passos ^{9,10}: identificação do problema; ativação de conhecimentos prévios; geração de hipóteses e possibilidades; identificação dos objetivos de aprendizagem; estudo autogerido; discussão sobre aplicação do conhecimento adquirido e reflexão sobre o aprendizado^{11, 12,13,14}.

O tutor, apesar de ser um elemento instável, exerce um papel importante no funcionamento nos grupos tutoriais, pois é ele que além de atuar como um facilitador do processo de aprendizagem influenciando os estudantes, também direciona o raciocínio, estimula a reflexão, a participação dos estudantes, a busca por resoluções de problemas e é o principal responsável pelo funcionamento do grupo tutorial. ^{13,14,15}

As habilidades do tutor são fatores importantes para a construção do aprendizado dos estudantes assim como o desempenho deste em um ambiente de aprendizagem ativa ¹⁵. Características dos tutores tem relevância no processo e podem, de modo geral, ser categorizadas em grandes áreas como: a congruência social, que é o quão sintonizado com as questões referentes aos estudantes o tutor se apresenta; a *expertise* no assunto abordado, ou seja, o quanto

há de domínio do tema; e a congruência cognitiva que é a forma como o tutor aborda os conteúdos curriculares aos estudantes, de modo sempre desafiador, porém atingível. ^{16,17}

Tutores com manejo pleno do método ABP, realizando intervenções verbais como redirecionamentos das discussões dentro do grupo tutorial, bem como intervenções não verbais como atitudes e ações outras realizadas pelos tutores devem facilitar a aprendizagem colaborativa e isto se reforça de maneira positiva aliada ao domínio do método conjuntamente com os estudantes. Ou seja, tutores devem garantir que as atividades neste ambiente transcorram respaldadas nos preceitos da metodologia adotada e que suas características e comportamentos que possam influenciar negativamente sejam minimamente controlados. ^{18, 19,20}

Para a garantia da funcionalidade destas dinâmicas, precisa-se considerar a participação de todos os envolvidos nos processos, inclusive avaliativos, valorizando as perspectivas diversas e não se pautando apenas em um único instrumento para verificação do processo de ensino-aprendizagem. Considerar utilização de diversos instrumentos de avaliação sob a ótica do estudante e do tutor é relevante e visa tornar os mais específicos possíveis os resultados encontrados, bem como a valorização do tempo de aplicabilidade destes instrumentos na rotina acadêmica repercutindo na aceitação e adesão à resposta. ²¹

Pensando nesta otimização de tempo pela praticidade em fornecer respostas dentro dos processos avaliativos gerais, em 2005 foi criado o Short Tutor Evaluation Questionnaire (STEQ).²² Trata-se de um instrumento validado, composto por 11 itens e que fora sintetizado de um outro instrumento²³ da mesma autora, com 22 questões criado em 2003, porém que por se apresentar numa versão extensa era alvo de queixas dos estudantes, principalmente quando estes necessitavam responder a outros instrumentos além deste.

Visando uma proposta reduzida e com menor utilização do tempo dos estudantes que se mostravam desmotivados em aderir à versão mais extensa pelo quantitativo de perguntas, o STEQ foi criado e aplicado na Escola Médica da Universidade de Maastricht onde sua validade e confiabilidade foram atestadas. O questionário, de auto resposta, é aplicado aos estudantes para avaliação do desempenho do tutor em grupo tutorial e pode ser utilizado em caráter formativo e somativo. Nos seus itens, considera noções modernas e construtivistas que embasam a metodologia ABP: o aprendizado ativo, construtivo, autodirigido, colaborativo, contextualizado e os comportamentos intrapessoais. ²²

Considerando o tutor como um facilitador que guiará o processo de aprendizagem de estudantes em grupo tutorial, é importante avaliar aspectos que evidenciem tanto características intrapessoais do comportamento do tutor, como o aprendizado construtivo nos preceitos do ABP. Para um bom funcionamento dos grupos tutoriais, com comportamentos de tutores favoráveis à facilitação do aprendizado e direcionamentos para o alcance de objetivos de aprendizagem necessários a cada caso clínico é fundamental a aplicação de instrumento avaliativo e que mensure e norteie o desempenho deste tutor. ²³

Por isto, devido a esta escassez de instrumentos validados para avaliar o desempenho do tutor em grupo tutorial na língua portuguesa brasileira, principalmente no que diz respeito à brevidade de aplicabilidade, o objetivo deste estudo é realizar a tradução, a adaptação transcultural, a validação semântica e a consistência interna do STEQ. Esta pesquisa teve aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, com número do CAAE: 69998617.6.0000.5569, sob número do parecer consubstanciado 2.225.884.

MÉTODOS

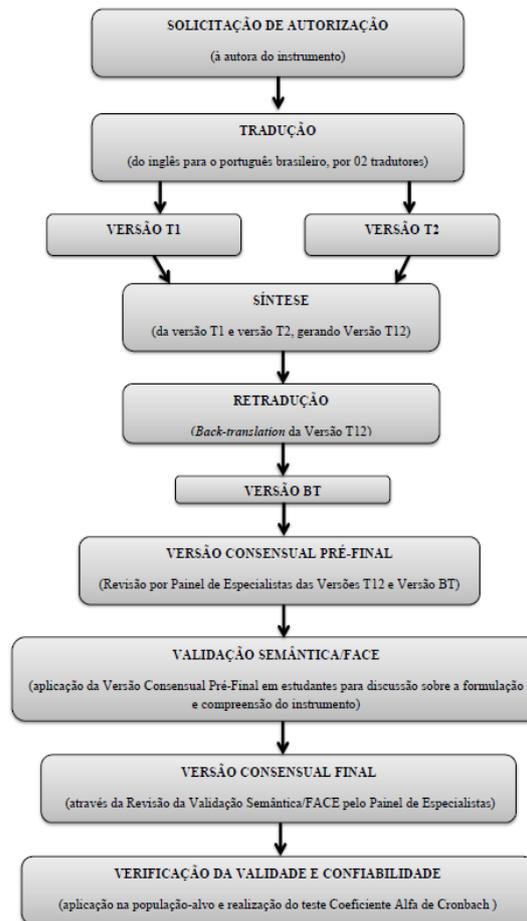
Tipo de estudo/ Local do estudo/ Período do estudo

Foi realizada a tradução e adaptação transcultural do STEQ originalmente de língua inglesa, para o português brasileiro, respeitando-se as cinco etapas propostas por Beaton e colaboradores ²⁴. O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), na cidade do Recife. A IES oferece cursos exclusivamente da área de saúde e utiliza como método de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que enfatiza a aprendizagem significativa e ativa, baseando-se nos princípios de aprendizagem colaborativa, construtiva, contextualizada e autodirigida. O estudo foi realizado no período de agosto de 2017 a junho de 2018.

População/ Etapas do estudo/ Critérios de participação

A população participante foi composta por 02 Tradutores para a língua portuguesa, 01 Tradutor para a *Back-translation* (retrotradução), Painel de Especialistas com 05 participantes e 50 estudantes de graduação, devidamente matriculados da IES. As etapas são descritas abaixo e representadas no fluxograma da Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas de tradução e adaptação transcultural, proposta por Beaton, Bonbardier, Guillemin & Ferraz.



PRIMEIRA ETAPA: aconteceu a tradução do STEQ originalmente na língua inglesa, gerando as versões T1e T2, gerando conjuntamente uma versão T12 consensual de ambos. Nesta esta etapa, participaram dois profissionais brasileiros com domínio da língua inglesa, sendo um deles com *expertise* na área de educação em saúde e com domínio do conhecimento no método ABP e o outro um tradutor juramentado com formação em Letras (mestrado), conhecedor de aspectos gerais relacionados à educação.

SEGUNDA ETAPA: Ocorreu a *back-translation* (retrotradução) com um tradutor cuja língua nativa era o inglês, com experiência de participação neste tipo de estudo, para obtenção da Versão de retrotradução para o inglês, a partir da versão T12.

TERCEIRA ETAPA: Elaboração da Primeira Versão pré-final, com painel de cinco especialistas no assunto para a adaptação transcultural, com formações em Letras, educação em saúde e com *expertise* nas suas respectivas áreas de atuação^{25,26}, conjuntamente

com os tradutores que participaram das etapas de tradução e retrotradução. Foi considerado tempo mínimo de atuação em IES que utiliza de metodologia ativa com grupo tutorial de pelo menos 05 anos e apresentando ainda participações em pesquisas na área de educação para área de saúde, bem como vivência e conhecimento das competências do tutor à luz desta metodologia.

QUARTA ETAPA: validação semântica/ face, através da aplicação da Primeira Versão Pré-final com Grupo de Discussão com dez estudantes do curso de Farmácia, escolhidos por conveniência e disponibilidade, matriculados regularmente na FPS, para aplicação da validação semântica ou FACE. Ocorreu na própria IES, em horário livre dos estudantes, com a facilitação da pesquisadora responsável e de moderadora com formação em Psicologia. Discutido a uniformidade do entendimento item a item, e registradas as sugestões de modificações.

QUINTA ETAPA: Análise da consistência interna e validade, da última versão utilizando o Coeficiente Alfa de Cronbach assumindo-se como aceitável o valor igual ou maior a 0,70. ^{27,28,29,30} Participaram quarenta estudantes da FPS, escolhidos por conveniência, matriculados nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos na FPS, que não tenham participado da etapa anterior,

Instrumento

O *Short Tutor Evaluation Questionnaire* (STEQ) é um questionário estruturado que avalia o desempenho de tutores na condução de grupos tutoriais e foi desenvolvido e validado na língua inglesa por Dolmans & Ginns²². Os pesquisadores receberam autorização formal da autora para realização da tradução e adaptação transcultural deste instrumento.

O instrumento consiste numa lista de 11 afirmações acerca do desempenho e comportamento do tutor durante a condução de grupos tutoriais. As afirmações são baseadas em 5 dimensões de aprendizagem (construtiva, autodirigida, contextual, colaborativa e

comportamento interpessoal do tutor) relacionadas aos princípios educacionais do ABP e ao papel do tutor. Cada afirmação deve ser avaliada através de uma escala de Likert de concordância de 5 pontos, onde 1=discordo totalmente, 2=discordo parcialmente, 3=indeciso, 4=concordo parcialmente e 5=concordo totalmente.

Além das 11 questões, o instrumento dispõe de 04 questões de respostas abertas e qualitativas, sendo uma questão que solicita uma nota (de 1 a 10) para o desempenho geral do tutor; uma questão sobre o quantitativo de faltas do tutor no módulo; uma questão sobre a quantidade de vezes que o grupo tutorial necessitou ser redistribuído em outras turmas devido à ausência do tutor e uma solicitação de dicas para melhoria do desempenho do tutor, especialmente se foi dada uma nota 6 ou inferior, de maneira sucinta. O STEQ foi considerado um instrumento válido e confiável quando aplicado com no mínimo 6²² estudantes avaliando o mesmo tutor.

Análise dos dados

Os dados foram armazenados em planilha de bancos de dados e tabelas no Microsoft Word® e Microsoft Excel® 2010 for Windows, e a análise estatística para obtenção do Coeficiente alfa de Cronbach foi realizada no *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS Statistics versão 22.0).

RESULTADOS

As Etapas 1 e 2, para obtenção das versões T1, T2, T12 e *Back-translation* aconteceram via e-mail com comunicação contínua com os Tradutores, realizando envio das versões T1, T2, T12 e *Back-translation*. No Quadro 1 estão em negrito as mudanças em relação ao significado e à escrita simplificada de cada um dos itens, que foram comparados entre as versões.

Com relação ao Painel de Especialistas, para obtenção da Primeira Versão Pré-consensual na Etapa 3, conjuntamente com os Tradutores, aconteceu através da mediação das discussões do grupo sobre o entendimento, com registro de cada um dos itens conforme consentido por todos os integrantes.

A Etapa 4 (validação semântica ou FACE) foi realizada por meio da análise da semântica e dos termos da Primeira Versão Pré-consensual junto a 10 estudantes do curso de Farmácia matriculados na FPS, através de convite direto, para verificação da uniformidade do entendimento item a item da avaliação através da verificação dos discursos dos estudantes no momento do Grupo, gerando uma Segunda Versão Pré-consensual. Participaram desta fase estudantes dois estudantes do 3º período, três estudantes do 5º, dois do 7º e três do 9º período, todos do curso de farmácia. Após esta etapa, o instrumento retornou ao Painel de Especialistas para adequação e avaliação, resultando na elaboração da Versão Final traduzida.

A última versão, seguiu para Etapa 5, para verificação de sua validade e confiabilidade através da aplicação do instrumento em 40 estudantes, número que obedece ao máximo indicado pelo referencial teórico²⁷ aqui utilizado, referentes aos cursos de nutrição (15 estudantes), fisioterapia (12 estudantes), enfermagem (13 estudantes), escolhidos por conveniência e disponibilidade para responder o STEQ no momento da aboragem, matriculados nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º períodos na FPS, que não participaram da Etapa 4.

As questões 3, 9 e 12 tiveram exatidão na representação entre as versões original e a *Back-translation*, mantendo a mesma coerência nas versões T12, do Painel de Especialistas, do Grupo de Discussão e da Versão Consensual Final. Os cinco descritivos de cada enunciado do subgrupo de questões também mantiveram a exatidão de representação entre versões, sendo acrescida pelo Painel de Especialistas do termo “Dimensão”, como forma de reforço ao entendimento do que se referem os item subsequentes, e se mantem aceito pelo Grupo de Discussão até a Versão Final Consensual.

O título do instrumento, a frase introdutória para os blocos de questões das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª dimensões e as questões 2, 4, 6,8, 10, 11, 13, 14 e 15 apresentaram diferenças entre as versões original e a *Back-translation*, porém, mantem a equivalência de significado.

Comparando as Versões T12 e Painel de Especialistas, observa-se no título a troca do termo “reduzido” pelo sinônimo “breve”, reforçando sentido de tempo reduzido para resposta, ao invés de apenas diminuído como sugeria o termo anterior. As questões 1,3,9,11,12 e 15 tiveram suas escritas mantidas exatamente iguais. No item 2 a palavra “questão” foi substituída por “assunto”, assim como no item 4 que teve a mesma palavra aqui substituída por “objetivos”, para direcionar ao que diz respeito especificamente além de reforço de que é relativo ao que ocorre em um grupo tutorial apenas, com o termo “durante grupo tutorial”. Assim evitando margem a interpretações relacionadas a outros ambientes. Para reforço nesta clareza do entendimento, no item 6 foi acrescentado o termo “prévio”, no item 7 o termo “estudado” e no item 9 o termo “nossa”.

Entre as Versões T12 e a do Painel de Especialistas, os item 8 teve o termo “oferecer” substituído pelo termo “dar”; no item 10 o termo “plena” foi substituído pela expressão “clara” bem como o termo “forças/fraquezas” substituído por “potencialidades/fragilidades”. Os itens 13 e 14 (ver Quadro 1) foram os itens que mais variaram a escrita e foram analisados a respeito do conceito de investigação específico que é abordado pelo item, sendo reformulados para uma maneira mais prática e coloquial de questionar, embora seu significado esteja mantido.

As Versões Painel de Especialistas e Versão do Grupo de Discussão tiveram divergências mínimas com substituições, da preposição “de” no título, por “sobre” e no item 3, retirando o termo “subjacentes” por “subentendidas”, palavra de empregabilidade mais comum segundo o Grupo. Devido às sugestões mínimas e pertinentes fornecidas pelo Grupo de

Discussão, o a equipe do Painel de Especialistas acatou as mudanças e concordou na Versão Final Consensual.

Quadro 1 - Versão original das questões do STEQ, Versão T12, Versão *Back-translation*, Versão Painel de Especialistas e Versão Grupo de Discussão + Painel de Especialistas. Recife- PE, 2018.

VERSÃO ORIGINAL	VERSÃO T12	VERSÃO BACK-TRANSLATION	VERSÃO PAINEL DE ESPECIALISTAS	VERSÃO GRUPO DE DISCUSSÃO	VERSÃO FINAL (CONSENSO PAINEL + GRUPO DE DISCUSSÃO)
TITLE: Short tutor evaluation questionnaire	TÍTULO: Questionário Reduzido De Avaliação De Tutores	TITLE: Shortened Questionnaire On Evaluation Of Tutors	TÍTULO: Questionário Breve De Avaliação De Tutores	TÍTULO: Questionário Breve De Avaliação sobre os Tutores	Título: Questionário Breve De Avaliação Sobre Os Tutores
Constructive/ active learning	<i>Aprendizagem ativa/constitutiva</i>	<i>Constructive/ active learning</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem ativa/constitutiva</i>	DIMENSAO: <i>Aprendizagem ativa/constitutiva</i>	DIMENSAO: <i>Aprendizagem ativa/constitutiva</i>
The tutor stimulated us... 1...to summarize what we had learnt in our own words.	O tutor nos estimulou a... 1...resumir com nossas próprias	The tutor encouraged us to... 1...summarize in our own words what we have learned.	O tutor nos estimulou a... 1...resumir com nossas próprias palavras o que aprendemos.	O tutor nos estimulou a... 1...resumir com nossas próprias palavras o que aprendemos.	O tutor nos estimulou a... 1...resumir com nossas próprias

	palavras o que aprendemos.				palavras o que aprendemos.
2...to search for links between issues discussed in the tutorial group.	2...procurar relações entre as questões discutidas no grupo tutorial.	2... seek how the issues discussed in the tutorial group are related to each other.	2...procurar relações entre os assuntos discutidos no grupo tutorial.	2...procurar relações entre os assuntos discutidos no grupo tutorial.	2...procurar relações entre os assuntos discutidos no grupo tutorial.
3...to understand underlying mechanisms/theories.	3...compreender mecanismos/teorias subjacentes.	3...understand underlying mechanisms / theories.	3... compreender mecanismos/teorias subjacentes.	3... compreender mecanismos e/ou teorias subentendidas.	3...compreender mecanismos e/ou teorias subentendidas.
Self directed learning	<i>Aprendizagem autodirigida</i>	<i>Self-directed learning</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem autodirigida</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem autodirigida</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem autodirigida</i>
The tutor stimulated us... 4...to generate clear learning issues by ourselves	O tutor nos estimulou a... 4...produzir por nós mesmos questões claras de aprendizagem.	The tutor encouraged us to... 4... produce clear learning issues for ourselves.	O tutor nos estimulou a... 4. ... produzir por nós mesmos objetivos claros de aprendizagem durante o grupo tutorial.	O tutor nos estimulou a... 4. ... produzir por nós mesmos objetivos claros de aprendizagem durante o grupo tutorial.	O tutor nos estimulou a... 4. ... produzir por nós mesmos objetivos claros de aprendizagem durante o grupo tutorial.

5...to search for various resources by ourselves.	5...procurar por nós mesmos em várias fontes.	search by ourselves in various sources	5. ... buscar várias fontes por nós mesmos.	5...buscar várias fontes por nós mesmos.	5...buscar várias fontes por nós mesmos.
<i>Contextual learning</i>	<i>Aprendizagem contextualizada</i>	<i>Contextualized learning</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem contextualizada</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem contextualizada</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem contextualizada</i>
The tutor stimulated us... 6...To apply knowledge to the discussed problem.	O tutor nos estimulou a... 6...aplicar conhecimento ao problema discutido.	The tutor encouraged us to... 6...apply knowledge to the problem discussed.	O tutor nos estimulou a... 6...aplicar o conhecimento prévio ao problema discutido.	O tutor nos estimulou a... 6...aplicar o conhecimento prévio ao problema discutido.	O tutor nos estimulou a... 6...aplicar o conhecimento prévio ao problema discutido.
7...o apply knowledge to other situations/problems.	7...aplicar conhecimento a outras situações/problemas.	7...apply knowledge to other situations/problems.	7...aplicar o conhecimento estudado a outras situações/problemas.	7...aplicar o conhecimento estudado a outras situações/problemas.	7...aplicar o conhecimento estudado a outras situações/problemas.
<i>Collaborative learning</i>	<i>Aprendizagem colaborativa</i>	<i>Collaborative Learning</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem colaborativa</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem colaborativa</i>	DIMENSÃO: <i>Aprendizagem colaborativa</i>

The tutor stimulated us...	O tutor nos estimulou a...	The tutor encouraged us to...	O tutor nos estimulou a...	O tutor nos estimulou a...	O tutor nos estimulou a...
8...to give constructive feedback about our work group.	8...oferecer feedback construtivo sobre nosso trabalho em grupo.	8... offer constructive feedback on our group work.	8... dar feedback construtivo sobre nosso trabalho em grupo.	8...dar feedback construtivo sobre nosso trabalho em grupo.	8...dar feedback construtivo sobre nosso trabalho em grupo.
9...to evaluate group co-operation regularly.	9...avaliar regularmente a cooperação no grupo.	9...evaluate cooperation in the group regularly.	9...avaliar regularmente a nossa cooperação no grupo.	9...avaliar regularmente a nossa cooperação no grupo.	9...avaliar regularmente a nossa cooperação no grupo.
INTRA-PERSONAL BEHAVIOR AS TUTOR	<i>COMPORTAMENTO INTRAPESSOAL COMO TUTOR</i>	<i>INTRAPERSONAL BEHAVIOR AS TUTOR</i>	<i>COMPORTAMENTO INTRAPESSOAL COMO TUTOR</i>	<i>COMPORTAMENTO INTRAPESSOAL COMO TUTOR</i>	<i>COMPORTAMENTO INTRAPESSOAL COMO TUTOR</i>
10. The tutor had a clear picture about his strenghts/weaknesses as a tutor.	10. O tutor tinha plena consciência de suas forças/fraquezas como tutor	10. The tutor was fully aware of his strenghts/weaknesses as a tutor	10. O tutor tinha clara potencialidades/fragilidades como tutor.	10. O tutor tinha clara consciência de suas potencialidades/fra gilidades como tutor.	10. O tutor tinha clara consciência de suas potencialidades/fragili dades como tutor.
11. The tutor was clearly motivated to fulfil its role as a tutor.	11. O tutor estava claramente motivado a	11. The tutor was clearly motivated to	11. O tutor estava claramente motivado a	11. O tutor estava claramente motivado a	11. O tutor estava claramente motivado a

	desempenhar seu papel de tutor.	exercise his role as a tutor.	desempenhar seu papel de tutor.	desempenhar seu papel de tutor.	desempenhar seu papel de tutor.
Global score 12. Give a grade (1-10) for the overall performance of the tutor (6 being suficiente, 10 being excelente).	Pontuação global 12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente).	Pontuação global 12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente).	Pontuação global 12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente).	Pontuação global 12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente).	Pontuação global 12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente).
Absence/replacement 13. How often was your own tutor absent?	Faltas/substituições 13. Com que frequência seu próprio tutor faltou?	Absences/ Substitutions 13. How often was your own tutor absent?	Faltas/substituições 13. Quantas vezes o tutor faltou neste módulo?	Faltas/substituições 13. Quantas vezes o tutor faltou neste módulo?	Faltas/substituições 13. Quantas vezes o tutor faltou neste módulo?
14. How often did your tutor take care of replacement when being absent?	14. Com que frequência seu tutor cuidou da sua substituição quando faltou?	14. How often did your tutor arrange for someone to substitute him when he was absent?	14. Quantas vezes o seu grupo precisou ser redistribuído em outros grupos tutoriais, neste módulo, devido à ausência do tutor?	14. Quantas vezes o seu grupo precisou ser redistribuído em outros grupos tutoriais, neste módulo, devido à ausência do tutor?	14. Quantas vezes o seu grupo precisou ser redistribuído em outros grupos tutoriais, neste módulo, devido à ausência do tutor?

<p>Open question</p> <p>15. Give the tutor tips for improvement (formulate shortly). Do this specially if you gave your tutor a score below six.</p>	<p>Pergunta aberta</p> <p>15. Ofereça ao tutor dicas para melhorar (formule brevemente). Faça isso especialmente se deu nota abaixo de 6 ao tutor.</p>	<p>Open Question</p> <p>15. Give the tutor tips on ways he might improve (use brief statements). Do this especially if you gave the tutor a mark of below 6.</p>	<p>Pergunta aberta</p> <p>15. Ofereça ao tutor dicas para melhorar (formule brevemente). Faça isso especialmente se deu nota abaixo de 6 ao tutor.</p>	<p>Pergunta aberta</p> <p>15. Ofereça ao tutor dicas para melhorar (formule brevemente). Faça isso especialmente se deu nota abaixo de 6 ao tutor.</p>	<p>Pergunta aberta</p> <p>15. Ofereça ao tutor dicas para melhorar (formule brevemente). Faça isso especialmente se deu nota abaixo de 6 ao tutor.</p>

Visando favorecer o entendimento dos estudantes no momento do preenchimento, visto ser um questionário de autoaplicação, foi criado um texto explicativo sobre qual a proposta do instrumento, colocado logo abaixo do nome do questionário.

A Versão Final Consensual seguiu para aplicação em 40 estudantes dos cursos de fisioterapia, nutrição e enfermagem, que foram escolhidos previamente por conveniência e convite direto a participar da pesquisa na própria IES, em sala de tutoria. A distribuição dos participantes encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição do quantitativo (N) de estudantes participantes na Etapa 5, por curso de saúde e por período. Recife-PE, 2018.

Curso	Períodos					Total
	2º	3º	4º	5º	6º	
Fisioterapia	03	02	02	03	02	12
Nutrição	04	-	05	-	06	15
Enfermagem	-	-	06	07	-	13
						40

Fonte: dados da pesquisa

Em relação às respostas do questionário, foi encontrado como escore mínimo a pontuação de 39 e escore máximo a pontuação de 55, assumindo uma média 50,07 de pontuação das respostas na Etapa 5, com desvio padrão de 4,43.

O teste para análise da consistência interna para obtenção do Coeficiente Alfa de Cronbach foi realizado nas 11 questões, uma vez que as demais por serem abertas, não são contabilizadas neste teste estatístico, apresentando suas informações em formato de correlação por item (Tabela 2) e por Dimensões (Tabela 3). Foi constatado um valor de 0,78, para o alfa de Cronbach total do instrumento, indicativo de confiabilidade aceitável. Os maiores coeficientes de consistência interna, quando retirados do instrumento, foram relativos aos itens 5,6 e 11. Já em relação às Dimensões, nota-se que a Aprendizagem Contextualizada e a Aprendizagem colaborativa obtiveram os melhores coeficientes.

Tabela 2. Média do score (M) e desvio padrão (DP) para os itens individualmente, correlação total de item corrigida e a consistência interna do questionário traduzido e adaptado, através do Alfa de Cronbach se o item for deletado. Recife- PE, 2018.

Questões	M	DP	Correlação total de item corrigida	Alfa de Cronbach (α) se o item for excluído
Q1	4,63	,59	,49	,76
Q2	4,55	,55	,60	,75
Q3	4,50	,68	,52	,76
Q4	4,60	,74	,51	,76
Q5	4,20	1,02	,28	,79
Q6	4,83	,38	,26	,78
Q7	4,85	,43	,42	,77
Q8	4,33	,92	,64	,74
Q9	4,25	1,03	,52	,76
Q10	4,40	,84	,44	,76
Q11	4,95	,22	,41	,78

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3. Análise da consistência interna através do coeficiente Alfa de Cronbach por dimensões do questionário e total. Recife- PE, 2018.

Dimensões	Alfa de Cronbach (α)
Dimensão: Aprendizagem ativa/construtiva (Q1,Q2 e Q3)	,60
Dimensão: Aprendizagem autodirigida (Q4 e Q5)	,45
Dimensão: Aprendizagem contextualizada (Q6 e Q7)	,76
Dimensão: Aprendizagem colaborativa (Q8 e Q9)	,80
Dimensão: Comportamento intrapessoal como tutor (Q10 e Q11)	,10

Fonte: dados da pesquisa

DISCUSSÃO

Para o seguimento dos padrões de validade e confiabilidade no estudo em questão, foram seguidos e respeitados as etapas eleitas pela metodologia da coleta de informações. ²⁴ Diante da identificação das informações obtidas e expostas nas tabelas e no quadro pôde-se observar que o presente estudo, embora não exista consenso de um padrão ouro para realização de traduções e adaptações transculturais ³¹, conseguiu cumprir as etapas principais de tradução, retrotradução, painel

de especialistas e pré-teste na população-alvo e atende as exigências mínimas para realização de estudos de adaptação transcultural com instrumentos que tenham mais de 10 itens.

O mesmo referencial teórico²⁴ utilizado nesta pesquisa, também foi utilizado em outros estudos de validação^{31,32,33}, demonstrando que a escolha de sua utilização, é reflexo de relevância e notoriedade científica destes autores, através do embasamento e eleição de moldes teóricos que se fundamentam com significância, norteiam e potencializam as construções no campo científico.

As Etapas de Traduções e a *Back-translation* ocorreram de modo independente, por cada um dos tradutores envolvidos, sendo apenas a Versão T12 realizada conjuntamente com tradutores. O fato de o instrumento possuir 11 itens, um número reduzido e apresentar, desde sua Versão Original em inglês, a utilização de frases curtas e de termos bem específicos correlatos aos conceitos do ABP, funcionou como facilitadores do processo de obtenção da Versão Final Consensual em português.

Houve o predomínio de termos diretivos, pouco dúbios e intimamente relacionados às definições e características predominantes no ABP. Isto é observável longo de todo o Quadro 1, onde identifica-se a reduzida variação entre os termos nas frases, quando comparando as colunas da Versão T12, Versão Painel de Especialistas, Versão Grupo de Discussão e Versão Final.

O Grupo de Discussão, composto por 10 estudantes, foi colaborativo durante o processo de análises semânticas de cada um dos itens do STEQ, sendo estimulados a discorrerem sobre o entendimento item a item, para a verificação de correlação diante da questão exposta. Os participantes relataram sensações de valorização na participação do estudo e pontuaram como extremamente pertinentes cada questão no reforço da importância do papel do tutor e como este pode influenciar seja em aspectos positivos ou negativos o funcionamento de um grupo tutorial, fatores também

identificados e explicitados em um estudo que trata sobre as características predominantemente presentes em um tutor efetivo³⁴.

Os estudantes do Grupo de Discussão relataram sobre a importância do desenvolvimento de estudos deste tipo, que contribuam no surgimento de instrumentos oriundos de outras línguas ou desenvolvidos, visto que expressaram num discurso homogêneo, as possibilidades que um instrumento avaliativo possui ao considerar a perspectiva do estudante. O STEQ, além da obtenção das informações diretas a que se destina o instrumento, também pode funcionar como uma ferramenta norteadora das atitudes e desenvolvimento/aprimoramento de habilidades esperadas em um tutor³⁴, como congruência cognitiva, congruência social e *expertise*, e correlatas com o método ABP^{11,12} e com o ambiente de tutoria.

As aplicações do STEQ junto aos estudantes, na fase para obtenção do coeficiente Alfa de Cronbach, aconteceram através de abordagem direta e convite, durante as aulas expositivas para apresentação da pesquisa, na FPS ou nos cenários de vivência de prática profissional no Hospital Escola. Em nenhuma das aplicações, o tempo de 10 minutos para preenchimento do questionário autoaplicado foi excedido, o que reforça a praticidade e rapidez no fornecimento de respostas, podendo assim favorecer o processo de adesão ao uso do instrumento na prática rotineira, através da aplicação deste instrumento que se mostrou confiável, de fácil aplicabilidade e compreensão por parte do público-alvo.

Com relação aos achados relativos ao coeficiente Alfa de Cronbach, que obteve o valor igual a 0,78, indicando uma confiabilidade aceitável, de acordo com outros estudos de validação^{27, 28, 29,30}. Outro estudo³⁵ de tradução e adaptação transcultural, com questionário de 21 itens para mensuração do bem-estar espiritual de indivíduos, identificou um Alfa de Cronbach também de 0,78

e que foi igualmente assumido como boa consistência interna e categorizado como confiabilidade aceitável.

Mediante disponibilidade de tempo por parte dos estudantes de modo geral, periodicidade de provas e situações políticas adversas no país, não foi possível contemplar este estudo com oportunidade de participação dos estudantes de mais cursos para obtenção do coeficiente Alfa de Cronbach, restringindo-se à nutrição, fisioterapia e enfermagem. As aulas aconteciam em períodos predominantemente diurnos, salvo alguns cursos com periodicidade de aulas vespertinas também, porém para dar oportunidade a todos os cursos na participação desta etapa seria necessária uma equipe com diversos pesquisadores para abordagem de coleta nas aulas expositivas ou para captação direta, bem como um período para execução desta fase superior a demais, sendo um fator limitante deste estudo o reduzido contingente de pesquisadores para coleta dos dados x tempo para aplicabilidade numa maior e mais variada população.

A realização de pesquisas objetivando a tradução e adaptação transcultural de instrumentos, sendo neste caso para área da educação, é justificada pela escassez destas avaliações num contexto do ABP, direcionada ao desempenho do tutor, em língua portuguesa. Apesar das etapas obrigatórias referentes ao processo de tradução e adaptação transcultural terem sido contempladas ²⁴, sugere-se a realização de teste-reteste, para consolidação das informações estatísticas e psicométricas encontradas neste estudo, bem como posterior utilização da versão final traduzida do STEQ na prática acadêmica como ferramenta educacional em IES e detalhamento de estudos sobre seus possíveis seus desdobramentos durante o uso.

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos que foram propostos pelo estudo, de realizar tradução e adaptação transcultural do *Short Tutor Evaluation Questionnaire*, é possível afirmar que as Etapas de Tradução e Back-translation foram alcançadas e garantidas pela verificação de uniformização do entendimento e semântica na fase do Painel de Especialistas e Grupo de Discussão. A confiabilidade do alfa de Cronbach resultou em valor aceitável pela literatura, evidenciando a boa consistência interna do instrumento.

O instrumento apresenta positiva possibilidade de aplicação junto a estudantes na população brasileira, visando além de validações de outras propriedades psicométricas não abordadas pelo presente estudo, também aferição do desenvolvimento de atitudes e habilidades dos tutores dentro de um grupo tutorial, norteando e aprimorando as práticas profissionais e de acordo com princípios do Método ABP.

REFERÊNCIAS

1. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais Cacilda da Silva Souza. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014;47(3): 284-92.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.3 de 20.06.14. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília; 2014.
3. Bernheim CT. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília: UNESCO, 2008. 44 p.
4. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. Morin E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6a.ed. São Paulo: Cortez; 2002.
6. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 2011; v.32, n.1, p. 25-40. Londrina.
7. Munshi, FM, Zayat, ESAE, Dolmans DH. Development and utility of a questionnaire to evaluate the quality of PBL problems. *South East Asian Journal of Medical Education*. 2008; v. 2, n. 2.

8. Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*. 2014; 3(04), 119-143.
9. Dolmans DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, Van Der Vleuten COM. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005; 39: 732–741.
10. Dent JA, Harden RMA. *Practical guide for medical teachers*. 4^a ed. Nova Iorque:Churchill Livingstone Elsevier; 2013.
11. Silva WBS, Delizoico D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2008 Dez; 1(2):14-28.
12. Walsh A. The tutor in problem-based learning: a novice's guide [Internet]. Administrator, Annette F. Sciarra Program P for FD, editor. Hamilton: McMaster University. Hamilton, ON Canada; 2005. 44 p.
13. Chng E, Yew EH, Schmidt HG. To what extent do tutor-related behaviours influence student learning in PBL? *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2015; Mar; 20(1): 5–21.
14. Hendry GD. Problem-based learning tutors' conceptions of their development as tutors. *Medical teacher*. 2009; 31:145-150.
15. Dolmans DHJM, Gijsselaers WH, Moust JHC, De Grave WS, Wolfhagen IHP, Van Der Vleuten CPM. Trends in research on the tutor in problem-based learning: conclusions and implications for educational practice and research. *Medical Teacher*. 2002; 24(2): 173–180.
16. Chng E, Yew EH, Schmidt HG. Effects of tutor-related behaviours on the process of problem-based learning. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2011 Oct; 16(4): 491–503.
17. Williams JC, Alwis WAM, Rotgans JI. Are tutor behaviors in problem-based learning stable? A generalizability study of social congruence, expertise and cognitive congruence. *Advances in Health Sciences Education*. 2011;16(4):505-515.
18. Aarnio M, Lindblom-Ylänne S, Nieminen J, Pyörälä E. How do tutors intervene when conflicts on knowledge arise in tutorial groups? *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2014; Aug; 19(3): 329–345.
19. Navarro NH, Zamora JS. Aspectos relevantes en el desarrollo del tutorial em aprendizaje basado en problemas desde la perspectiva de los tutores de la Facultad de Medicina de la Universidad de La Frontera. *Rev Med Chile*. 2014;142: 989-997.

20. Lee GH, Lin CS, Lin YH. How experienced tutors facilitate tutorial dynamics in PBL groups. *Med Teach*. 2013; 35(2): e935–e942.
21. Norcini J, Anderson B, Bollela V et al. Criteria for good assessment: consensus statement and recommendations from the Ottawa 2010 Conference. *Med Teach*. 2011;33 (3):206–14.
22. Dolmans DHJM, Ginns P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Med Teach*. Sep;2005 27(6): 534–538.
23. Dolmans DHJM, Wolfhagen HAP, Scherpbier AJJA & Van Der Vleuten CPM. Development of an instrument to evaluate the effectiveness of teachers in guiding small groups. *Higher Education*. 2003 46, 431–446.
24. Beaton D, Bonbardier C, Guillemin F, Ferraz M. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. 2000;25(24) 3186-3191.
25. Esher A, Santos EM, Magarinos-Torres R, Azeredo TB. Construindo Critérios de Julgamento em Avaliação: especialistas e satisfação dos usuários com a dispensação do tratamento do HIV/Aids. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. Jan 2012 [cited 2018 June 24] ; 17(1): 203-214. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000100022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000100022>.
26. Skumanich M, Silbernagel M. Foresighting around the world: A review of seven best in-kind programs. 1997. Retrieved from <http://www.seattle.battelle.org/services/e7s/foresite>.
27. Maroco J, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*. Lisboa, 2006 4 (1) 65-90.
28. Streiner DL. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*. 2003 80, 217-222.
29. Meliá JL. Construcción de la psicometría como ciencia teórica y aplicada. Valencia: Ed. Cristobal Serrano; 1990.
29. Perdomo C, Pérez DM, Ibañez I. Inteligência emocional em adolescentes de dois colegios de Bogotá y variables asociadas. *Rev Colomb Psiquiatr*. 2011;40(1):49-64.
30. Bland JM, Altman DG. Statistics notes: Cronbach's alpha. *British Medical Journal*. 1997 v.314 (7080), 572.
31. Carvalho AB, Garcia JBS, Silva TKM, Ribeiro JVF. Tradução e adaptação transcultural da Pain Quality Assessment Scale (PQAS) para a versão brasileira. *Rev. Bras. Anestesiol*. 2016 Feb ; 66(1): 94-104.

32. Bernardo EBR, Catunda HLO, Oliveira MF, Lessa PRA, Ribeiro SG, Pinheiro AKB. Percurso metodológico para tradução e adaptação de escalas na área de saúde sexual e reprodutiva: uma revisão integrativa. Rev. bras. enferm. 2013 Aug ; 66(4): 592-598.
33. Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. Rev. Saúde Pública. 2007 Aug ; 41(4): 665-673.
34. Martins AC, Falbo Neto G, Silva, FAM. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. Rev.Bras Educ Med 2018, 42(1), 105-114.
35. Freitas EO et al. Tradução e adaptação transcultural do instrumento Spiritual Assessment Scale no Brasil. O Mundo da Saúde, 2013 v. 37, n. 4, 401-410.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Catharina Machado Portela

Rua Olavo Bilac, 174 apt. 101. Jardim Atlântico/ Olinda-PE. CEP 53140-240.

E-

mail: cathmp@hotmail.com

V. CONCLUSÕES

Participaram do presente estudo 02 Tradutores, sendo um juramentado e o outro com domínio da língua inglesa e experiência na área de educação para saúde; 01 Retrotradutor nativo de língua inglesa; 05 especialistas integrando o Painel; 10 estudantes do curso de Farmácia do 3º, 5º, 7º e 9º períodos diversificados e 40 estudantes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem distribuídos entre os 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos.

Observou-se homogeneidade na adequação semântica do STEQ na elaboração da Primeira e Segunda Versão Consensual, com divergências mínimas nas frases e permanência do significado de cada um dos itens em todas as etapas, até a elaboração da Versão Consensual Final da

versão traduzida e adaptada. O coeficiente alfa de Cronbach expressou valor aceitável pela literatura, reforçando a consistência interna do instrumento.

O presente estudo contribuiu à comunidade, através da oferta de possibilidade da utilização, por parte das IES que utilizam do exercício do papel do tutor nas facilitações de seus grupos tutoriais, de um instrumento que permite considerar a perspectiva do estudante na efetividade da atuação deste profissional. Através da mensuração do quão próximo do seu exercício em tutorias, dentro dos aspectos relevantes ao ABP, aproxima os atores envolvidos na busca por aperfeiçoamento e aprimoração dos processos de ensino-aprendizagem.

VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Recomendações para a prática educacional

Recomenda-se a utilização do Questionário Breve de Avaliação sobre o Tutor junto a todos os cursos da FPS e em todos os períodos. O instrumento poderá identificar informações valiosas acerca das perspectivas dos estudantes sobre o desempenho dos tutores nos grupos tutoriais, além de ser útil como mais uma medida da atuação profissional dentro dos preceitos do método ABP.

Além de identificar aspectos de fragilidade dentro dos grupos tutoriais em decorrência da atuação do tutor, poderá servir como um instrumento norteador às boas práticas deste profissional nas tutoriais, estimulando o aperfeiçoamento do seu desempenho dentro dos preceitos da metodologia utilizada na FPS, bem como reforçando junto aos estudantes os conceitos característicos do método para otimização do funcionamento das práticas educacionais.

Recomendações para a pesquisa

Esta pesquisa teve como desfecho final para a tradução e adaptação transcultural do STEQ a medida de sua consistência interna, realizada através de teste estatístico para obtenção do coeficiente alfa de Cronbach. É uma medida que verifica a extensão em que os itens que compõem um mesmo questionário, medem o mesmo constructo, e que pode ser mensurada aplicando-se o questionário apenas uma vez.

Porém, apesar do resultado aceitável e objetivando agregar mais informações estatísticas sobre a confiabilidade para aprimoramento desta pesquisa, sugere-se a obtenção da confiabilidade também através do teste-reteste, para identificação da consistência deste questionário também quando aplicado em ocasiões diferentes. Esta etapa encontra-se em andamento pela equipe de pesquisa, atualmente na fase de reteste com estudantes.

VII. REFERÊNCIAS

1. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais Cacilda da Silva Souza. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014;47(3): 284-92.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.3 de 20.06.14. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília; 2014.
3. Bernheim CT. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília: UNESCO, 2008. 44 p.
4. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. Morin E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 6a.ed. São Paulo: Cortez; 2002.
6. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 2011; v.32, n.1, p. 25-40. Londrina.
7. Munshi, FM, Zayat, ESAE, Dolmans DH. Development and utility of a questionnaire to evaluate the quality of PBL problems. *South East Asian Journal of Medical Education*. 2008; v. 2, n. 2.
8. Niemann FA, Brandoli F. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. UPF, IX ANPED sul, 2012.
9. Brandon F, Anita C. *Constructivism Theory Analysis and Application to*

Curricular.NursingEducation Perspectives. 2010; v.31, n.2.

10. Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*. 2014; 3(04), 119-143.

11. Paiva MR, Parente JR, Brandão IR & Queiroz AH. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. 2016. *Sanare*, 15(2), 143-153.

12. Dolmans DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, Van Der Vleuten COM. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005; 39: 732–741.

13. Dent JA, Harden RMA. *Practical guide for medical teachers*. 4ª ed. Nova Iorque:Churchill Livingstone Elsevier; 2013.

14. Neville AJ. Problem-Based Learning and medical education forty years on. *Medical Principles and Practice*. 2009; 18: 1-9.

15. Silva WBS, Delizoico D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2008 Dez; 1(2):14-28.

16. Walsh A. The tutor in problem-based learning: a novice's guide [Internet]. Administrator, Annette F. Sciarra Program P for FD, editor. Hamilton: McMaster University. Hamilton, ON Canada; 2005. 44 p.

17. Chng E, Yew EH, Schmidt HG. To what extent do tutor-related behaviours influence student learning in PBL? *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2015; Mar; 20(1): 5–21.

18. Hendry GD. Problem-based learning tutors' conceptions of their development as tutors. *Medical teacher*. 2009; 31:145-150.
19. Dolmans DHJM, Gijssels WH, Moust JHC, De Grave WS, Wolfhagen IHP, Van Der Vleuten CPM. Trends in research on the tutor in problem-based learning: conclusions and implications for educational practice and research. *Medical Teacher*. 2002; 24(2): 173–180.
20. Chng E, Yew EH, Schmidt HG. Effects of tutor-related behaviours on the process of problem-based learning. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2011 Oct; 16(4): 491–503.
21. Williams JC, Alwis WAM, Rotgans JI. Are tutor behaviors in problem-based learning stable? A generalizability study of social congruence, expertise and cognitive congruence. *Advances in Health Sciences Education*. 2011;16(4):505-515.
22. Martins AC, Falbo Neto G, Silva, FAM. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. *Rev.Bras Educ Med* 2018, 42(1), 105-114.
23. Aarnio M, Lindblom-Ylänne S, Nieminen J, Pyörälä E. How do tutors intervene when conflicts on knowledge arise in tutorial groups? *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2014; Aug; 19(3): 329–345.
24. Navarro NH, Zamora JS. Aspectos relevantes en el desarrollo del tutorial en aprendizaje basado en problemas desde la perspectiva de los tutores de la Facultad de Medicina de la Universidad de La Frontera. *Rev Med Chile*. 2014;142: 989-997.
25. Lee GH, Lin CS, Lin YH. How experienced tutors facilitate tutorial dynamics in PBL groups. *Med Teach*. 2013; 35(2): e935–e942.
26. Dolmans DHJM, Ginns P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Med Teach*. Sep;2005 27(6): 534–538.

27. Dolmans DHJM, Wolfhagen HAP, Scherpbier AJJA & Van Der Vleuten CPM. Development of an instrument to evaluate the effectiveness of teachers in guiding small groups. *Higher Education*. 2003 46, 431–446.
28. Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz M. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. 2000;25(24) 3186-3191.
29. De Grave WS, Dolmans DHJM & Van Der Vleuten CMP. Tutor intervention profile: reliability and validity, *Medical Education*, 32. 1998. pp. 262–268.
30. Dolmans DHJM, Wolfhagen HAP, Scherpbier AJJA & Van Der Vleuten CMP. Development of an instrument to evaluate the effectiveness of teachers in guiding small groups. 2003. *Higher Education*, 46, pp. 431–446.
31. Esher A, Santos EM, Magarinos-Torres R, Azeredo TB. Construindo Critérios de Julgamento em Avaliação: especialistas e satisfação dos usuários com a dispensação do tratamento do HIV/Aids. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. Jan 2012 [cited 2018 June 24] ; 17(1): 203-214.
32. Skumanich M, Silbernagel M. Foresighting around the world: A review of seven best in-kind programs. 1997. Retrieved from <http://www.seattle.battelle.org/services/e7s/foresite>.
33. Maroco J, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*. Lisboa, 2006 4 (1) 65-90.
34. Streiner DL. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*. 2003 80, 217-222.
35. Meliá JL. *Construcción de la psicometría como ciencia teórica y aplicada*. Valencia: Ed. Cristobal Serrano; 1990. 29. Perdomo C, Pérez DM, Ibañez I. Inteligencia emocional en adolescentes de dos colegios de Bogotá y variables asociadas. *Rev Colomb Psiquiatr*. 2011;40(1):49-64.

36. Bland JM, Altman DG. Statistics notes: Cronbach's alpha. *British Medical Journal*. 1997 v.314 (7080), 572.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA OS TRADUTORES DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO:
VERSÃO T1, T2 E T12)



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*

Pesquisadores responsáveis:

Catharina Machado Portela

Telefone: 81 99292-0715 / e-mail: cathmp@hotmail.com

ORIENTADORA:

Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Telefone: 81 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / e-mail: flavia.morais@fps.edu.br

CO-ORIENTADORES:

Dra. Ana Rodrigues Falbo

Telefones: (81) 2122-4113/ 2122-4702 / e-mail: anarfalbo@gmail.com

Msc. Rafael Batista de Oliveira

Telefone: (81) 98892-1014/ email: rafael.oliveira@fps.edu.br

Convidamos o (a) Sr (a)_____ a participar da pesquisa intitulada “TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*”, sob responsabilidade da pesquisadora Catharina Machado Portela, da orientadora Flávia Patrícia Morais de Medeiros e dos co-orientadores Ana Rodrigues Falbo e Rafael Batista de Oliveira. O objetivo do estudo é realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE* para avaliação da *performance* do tutor em grupo tutorial, para o português brasileiro, disponibilizando assim uma escala prática e factível de avaliação que possibilite a avaliação breve da performance do tutor por parte do estudante, na língua portuguesa brasileira e solicitamos então, a tradução da escala da língua inglesa para a língua portuguesa brasileira.

Para preservar a privacidade de cada participante e evitar ou reduzir algum possível constrangimento os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo das informações dadas e o resultado do estudo poderá lhe ser fornecido caso desejar.

Sinta-se completamente livre em relação à sua participação no estudo. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para ser excluído (a) a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento.

Assinando esse documento, você garante que sabe que a sua participação não implicará em prejuízo para você e que poderá desistir de participar a qualquer momento. Será realizado pagamento referente a conclusão do serviço de tradução da língua inglesa para a língua portuguesa brasileira,

conforme cotado previamente no valor de R\$0,19 centavos por palavra, totalizando um valor de R\$95,00 reais (500 palavras) do instrumento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está situado à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 30357732 – E-mail do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS tem horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 8:30h às 11:30h (manhã) e 14:00h às 16:30h (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer um dos pesquisadores: Catharina Machado Portela pelo telefone (81) 99292-0715 / Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros pelos telefones (81) 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / Co-orientadores: Ana Rodrigues Falbo pelo telefone (81) 2122-4113/ 2122-4702 e Rafael Batista de Oliveira pelo telefone (81) 98892-1014.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, declaro que fui devidamente informado (a) pelo (a) pesquisador (a) _____, sobre a finalidade da pesquisa

Tradução E Adaptação Transcultural Do *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*.

Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão:

1. Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa;

2. Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade;
3. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional.

Esse documento tem duas vias, uma para a equipe de pesquisadores e uma para o profissional convidado.

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura da Testemunha



Impressão Digital

APÊNDICE 2– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA O TRADUTOR DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA A LÍNGUA
INGLESA, *BACK-TRANSLATION*)



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

TERMO DE CONSECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR*
EVALUATION QUESTIONNAIRE

Pesquisadores responsáveis:

Catharina Machado Portela

Telefone: 81 99292-0715 / email:cathmp@hotmail.com

ORIENTADORA:

Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Telefone: 81 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / e-mail: flavia.morais@fps.edu.br

CO-ORIENTADORES:**Dra. Ana Rodrigues Falbo**

Telefones: (81) 2122-4113/ 2122-4702 / email: anarfalbo@gmail.com

Msc. Rafael Batista de Oliveira

Telefone: (81) 98892-1014/ email: rafael.oliveira@fps.edu.br

Convidamos o (a) Sr (a)_____ a participar da pesquisa intitulada “TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*”, sob responsabilidade da pesquisadora Catharina Machado Portela, da orientadora Flávia Patrícia Morais de Medeiros e dos co-orientadores Ana Rodrigues Falbo e Rafael Batista de Oliveira. O objetivo do estudo é realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE* para avaliação da performance do tutor em grupo tutorial, para o português brasileiro, disponibilizando assim uma escala prática e factível de avaliação que possibilite a avaliação breve da performance do tutor por parte do estudante, na língua portuguesa brasileira e solicitamos através deste termo, a retrotradução da escala, ou seja, a tradução da escala da língua portuguesa para a língua inglesa.

Para preservar a privacidade de cada participante e evitar ou reduzir algum possível constrangimento os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo das informações dadas e o resultado do estudo poderá lhe ser fornecido caso desejar.

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para ser excluído (a) a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento.

Assinando esse documento, você garante que sabe que a sua participação não implicará em prejuízo para você e que poderá desistir de participar a qualquer momento. Será realizado pagamento referente a conclusão do serviço de tradução da língua portuguesa brasileira para a língua inglesa, conforme cotado previamente no valor de R\$0,19 centavos por palavra, totalizando um valor de R\$95,00 reais (500 palavras) do instrumento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está situado à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 30357732 – Email do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS tem horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 8:30h às 11:30h (manhã) e 14:00h às 16:30h (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer um dos pesquisadores: Catharina Machado Portela pelo telefone (81) 99292-0715 / Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros pelos telefones (81) 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / Co-orientadores: Ana Rodrigues Falbo pelos telefones (81) 2122-4113/ 2122-4702 e Rafael Batista de Oliveira pelo telefone (81) 98892-1014.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, declaro que fui devidamente informado(a) pelo(a) pesquisador(a) _____, sobre a finalidade da pesquisa

Tradução E Adaptação Transcultural Do *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*.

Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão:

1. Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa;
2. Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade;
3. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional.

Esse documento tem duas vias, uma para a equipe de pesquisadores e uma para o profissional convidado.

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura da Testemunha



Impressão Digital

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA O PAINEL DE ESPECIALISTAS)



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)
TERMO DE CONSECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*

Pesquisadores responsáveis:

Catharina Machado Portela

Telefone: 81 99292-0715 / e-mail: cathmp@hotmail.com

ORIENTADORA:

Dra. Flávia Patrícia Moraes de Medeiros

Telefone: 81 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / e-mail: flavia.morais@fps.edu.br

CO-ORIENTADORES:

Dra. Ana Rodrigues Falbo

Telefones: (81) 2122-4113/ 2122-4702 / email: anarfalbo@gmail.com

Msc. Rafael Batista de Oliveira

Telefone: (81) 98892-1014/ email: rafael.oliveira@fps.edu.br

Convidamos o (a) Sr (a)_____ a participar da pesquisa intitulada “TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*”, sob responsabilidade da pesquisadora Catharina Machado Portela, da orientadora Flávia Patrícia Morais de Medeiros e dos co-orientadores Ana Rodrigues Falbo e Rafael Batista de Oliveira. O objetivo do estudo é realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE* para avaliação da *performance* do tutor em grupo tutorial, para o português brasileiro, disponibilizando assim uma escala prática e factível de avaliação que possibilite a avaliação breve da *performance* do tutor por parte do estudante, na língua portuguesa brasileira.

Solicitamos a sua participação no painel de especialistas formado por três profissionais da área de educação na área de saúde com domínio do assunto tratado e os profissionais que participaram da etapa de tradução e retrotradução para obtenção da versão final do instrumento. Este painel de especialistas terá como objetivo de realizar a adaptação transcultural do instrumento, adequando os termos e a formulação das questões ao contexto local. Para preservar a privacidade de cada participante e evitar ou reduzir algum possível constrangimento, os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo das informações dadas. O resultado do estudo poderá lhe ser fornecido caso desejar.

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para ser excluído (a) a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento.

Assinando esse documento, você garante que não recebeu nenhum dinheiro ou ajuda para participar desta etapa do estudo, que sabe que a sua participação não implicará em prejuízo para você e que poderá desistir de participar a qualquer momento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, no prédio do bloco 4. Telefone: (81) 30357732 – e-mail do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS tem horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 08h30minh às 11h30minh (manhã) e 14h00min às 16h30minh (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer um dos pesquisadores: Catharina Machado Portela pelo telefone (81) 99292-0715 / Orientadora: Flávia Patrícia Moraes de Medeiros pelos telefones (81) 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / Co-orientadores: Ana Rodrigues Falbo pelos telefones (81) 2122-4113/ 2122-4702 e Rafael Batista de Oliveira pelo telefone (81) 98892-1014.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, declaro que fui devidamente informado (a) pelo (a) pesquisador (a) _____, sobre a finalidade da pesquisa

Tradução E Adaptação Transcultural Do SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE. Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão:

1. Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa;

2. Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade;
3. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional.

Esse documento tem duas vias, uma para a equipe de pesquisadores e uma para o profissional convidado.

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura da Testemunha



Impressão Digital

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA OS 10 ESTUDANTES DO GRUPO DE DISCUSSÃO)



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*

Pesquisadores responsáveis:

Catharina Machado Portela

Telefone: 81 99292-0715 / e-mail: cathmp@hotmail.com

ORIENTADORA:

Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Telefone: 81 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / e-mail: flavia.morais@fps.edu.br

CO-ORIENTADORES:

Dra. Ana Rodrigues Falbo

Telefones: (81) 2122-4113/ 2122-4702 / e-mail: anarfalbo@gmail.com

Msc. Rafael Batista de Oliveira

Telefone: (81) 98892-1014/ email: rafael.oliveira@fps.edu.br

Convidamos o (a) Sr (a)_____ a participar da pesquisa intitulada “TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*”, sob responsabilidade da pesquisadora Catharina Machado Portela, da orientadora Flávia Patrícia Morais de Medeiros e dos co-orientadores Ana Rodrigues Falbo e Rafael Batista de Oliveira. O objetivo do estudo é realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE* para avaliação da performance do tutor em grupo tutorial, para o português brasileiro. Ou seja, traduzir do inglês para o português brasileiro um “Questionário reduzido de avaliação do tutor”, com objetivo de disponibilizar assim uma escala prática e factível que possibilite a avaliação breve da performance do tutor por parte do estudante, na língua portuguesa brasileira.

Após a tradução e adaptação transcultural, a escala passará pela etapa de validação semântica. Para isso, **convido-o a participar de um grupo de discussão sobre o formato e a compreensão dos termos colocados no instrumento**. Esse grupo será formado por estudantes da FPS, um moderador e um dos pesquisadores do estudo atual. Como forma de preservar a sua privacidade e evitar ou reduzir possível constrangimento os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo sobre a sua participação. Os benefícios envolvem a potencial disponibilidade de um instrumento que seja capaz de avaliar de modo breve, a *performance* do tutor em grupo tutorial pelos estudantes, aperfeiçoando a construção dos mesmos. A versão final da escala, traduzida e adaptada ao português brasileiro, poderá lhe ser fornecido caso desejar.

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para ser excluído (a) a

qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento. Assinando esse documento, você garante que não recebeu nenhum dinheiro ou ajuda para participar do estudo, que sabe que a sua participação não implicará em prejuízo para você e que poderá desistir de participar a qualquer momento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está situado à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 30357732 – Email do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS tem horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 08h30minh às 11h30minh (manhã) e 14h00minh às 16h30minh (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer um dos pesquisadores: Catharina Machado Portela pelo telefone (81) 99292-0715 / Orientadora: Flávia Patrícia Moraes de Medeiros pelos telefones (81) 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / Co-orientadores: Ana Rodrigues Falbo pelos telefones (81) 2122-4113/ 2122-4702 e Rafael Batista de Oliveira pelo telefone (81) 98892-1014.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, declaro que fui devidamente informado(a) pelo(a) pesquisador(a) _____, sobre a finalidade da pesquisa

Tradução E Adaptação Transcultural Do SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE. Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão:

1. Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa;

2. Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade;
3. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional.

Esse documento tem duas vias, uma para a equipe de pesquisadores e uma para o profissional convidado.

Data: ___/___/___

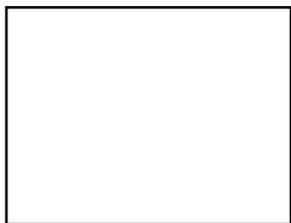
Nome e Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura da Testemunha



Impressão digital

APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA OS 40 ESTUDANTES DO PRÉ-TESTE, PARA OBTENÇÃO DO
COEFICIENTE ALFA DE CRONBACH)



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*

Pesquisadores responsáveis:

Catharina Machado Portela

Telefone: 81 99292-0715 / email:cathmp@hotmail.com

ORIENTADORA:

Dra. Flávia Patrícia Moraes de Medeiros

Telefone: 81 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / e-mail: flavia.morais@fps.edu.br

CO-ORIENTADORES:

Dra. Ana Rodrigues Falbo

Telefones: (81) 2122-4113/ 2122-4702 / e-mail: anarfalbo@gmail.com

Msc. Rafael Batista de Oliveira

Telefone: (81) 98892-1014/ email: rafael.oliveira@fps.edu.br

Convidamos o(a) Sr(a) _____ a participar da pesquisa intitulada “TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE*”, sob responsabilidade da pesquisadora Catharina Machado Portela, da orientadora Flávia Patrícia Morais de Medeiros e dos co-orientadores Ana Rodrigues Falbo e Rafael Batista de Oliveira. O objetivo do estudo é realizar a tradução e a adaptação transcultural da escala *SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE* para avaliação da *performance* do tutor em grupo tutorial, para o português brasileiro. Ou seja, traduzir do inglês para o português brasileiro um “Questionário reduzido de avaliação do tutor”, com objetivo de disponibilizar assim uma escala prática e factível de avaliação que possibilite a avaliação breve da *performance* do tutor por parte do estudante, na língua portuguesa brasileira.

Convido-o(a) a responder a este questionário reduzido, sobre a *performance* do tutor em ambiente de tutoria. Como forma de preservar a sua privacidade e evitar ou reduzir possível constrangimento os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo sobre a sua participação. Os benefícios envolvem a potencial disponibilidade de um instrumento que seja capaz de avaliar de modo breve, a *performance* do tutor em grupo tutorial pelos estudantes, aperfeiçoando a construção dos mesmos. A versão final da escala, traduzida e adaptada ao português brasileiro, poderá lhe ser fornecido caso desejar.

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para ser excluído (a) a

qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento. Assinando esse documento, você garante que não recebeu nenhum dinheiro ou ajuda para participar do estudo, que sabe que a sua participação não implicará em prejuízo para você e que poderá desistir de participar a qualquer momento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está situado à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira. Telefone: (81) 30357732 – Email do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS tem horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 8:30h às 11:30h (manhã) e 14:00h às 16:30h (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer um dos pesquisadores: Catharina Machado Portela pelo telefone (81) 99292-0715 / Orientadora: Flávia Patrícia Moraes de Medeiros pelos telefones (81) 3035 7777 R 7716 ou 81 9 9904 2615 / Co-orientadores: Ana Rodrigues Falbo pelos telefones (81) 2122-4113/ 2122-4702 e Rafael Batista de Oliveira pelo telefone (81) 98892-1014.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, declaro que fui devidamente informado (a) pelo (a) pesquisador (a) _____, sobre a finalidade da pesquisa

Tradução E Adaptação Transcultural Do SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE.. Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão:

1. Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa;

2. Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade;
3. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional.

Esse documento tem duas vias, uma para a equipe de pesquisadores e uma para o profissional convidado.

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do participante

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Data: ___/___/___

Nome e Assinatura da Testemunha



Impressão

**APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO FORMAL PARA A TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
TRANSCULTURAL DO “SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE, MAASTRICHT
MEDICAL SCHOOL, 2002-2003. ”**



Institute for Education
Faculty of Health, Medicine and Life Sciences

Rafael Batista de Oliveira
Brazil
rafaelboliveira80@gmail.com
rafael.oliveira@fps.edu.br

Department of
Educational Development &
Research

Your reference

Our reference
414.B17.054

Direct line
+31-43 388 5730

Maastricht
October 23, 2017

Dear Rafael Batista de Oliveira,

Hereby I grant you permission to use the Short Tutor Evaluation Questionnaire as published in *Medical Teacher*, 2005, Vol. 27, No 6, pp. 534–538, as part of your research on tutor evaluation and translate it to Portuguese language.

You are allowed to translate and validate the questionnaire into Portuguese and use it for educational and academic purposes, provided that you refer to the original source.

Dolmans, D. H., & Ginns, P. (2005). A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Medical Teacher*, 27(6), 534-538.

Yours sincerely,

Diana Dolmans

Diana HJM Dolmans PhD
Professor of Innovative Learning Arrangements
Maastricht University
Dept. of Educational Development and Research
School of Health Professions Education SHE FHML
D.Dolmans@maastrichtuniversity.nl

Visiting address
Universiteitssingel 60
6229 ER Maastricht

Postal address
P.O. box 616
6200 MD Maastricht
The Netherlands

T +31 43 388 5726
F +31 43 388 5779
www.maastrichtuniversity.nl
www.maastrichtuniversity.nl/she

Bank account number: 065.76.25.418
IBAN: NL47 INGB 0657 6254 18
BIC: INGBNL2A

BTW identificatie EU
NL0034.75.268.B01

**APÊNDICE 7 – VERSÃO FINAL TRADUZIDA E ADAPTADA
TRANSCULTURALMENTE DO INSTRUMENTO “SHORT TUTOR
EVALUATION QUESTIONNAIRE, MAASTRICHT MEDICAL SCHOOL, 2002-
2003.”**

QUESTIONÁRIO BREVE DE AVALIAÇÃO SOBRE OS TUTORES (QBAT)

Escola Médica de Maastricht – 2002/2003

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO: Este é um questionário breve de avaliação sobre os tutores, de acordo com a perspectiva do estudante. O instrumento, de autopreenchimento, é dividido em dimensões que correspondem aos princípios do Método ABP (Aprendizado Baseado em Problemas).

PONTUAÇÃO:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

DIMENSÃO = Aprendizagem ativa/construtiva

O tutor nos estimulou a...

1. ... resumir com nossas próprias palavras o que aprendemos. _____
2. ... procurar relações entre os assuntos discutidos no grupo tutorial. _____
3. ... compreender mecanismos e/ou/teorias subentendidas. _____

DIMENSÃO = Aprendizagem autodirigida

O tutor nos estimulou a...

4. ... produzir por nós mesmos objetivos claros de aprendizagem durante o grupo tutorial. _____

5. ... buscar várias fontes por nós mesmos. _____

DIMENSÃO = Aprendizagem contextualizada

O tutor nos estimulou a...

6. ... aplicar o conhecimento prévio ao problema discutido. _____
7. ... aplicar o conhecimento estudado a outras situações/problemas. _____

DIMENSÃO = Aprendizagem colaborativa

O tutor nos estimulou a...

8. ... dar feedback construtivo sobre nosso trabalho em grupo. _____
9. ... avaliar regularmente a nossa cooperação no grupo. _____

COMPORTAMENTO INTRAPESSOAL COMO TUTOR

10. O tutor tinha clara consciência de suas potencialidades/fragilidades como tutor. _____
11. O tutor estava claramente motivado a desempenhar seu papel de tutor. _____

PONTUAÇÃO GLOBAL: _____

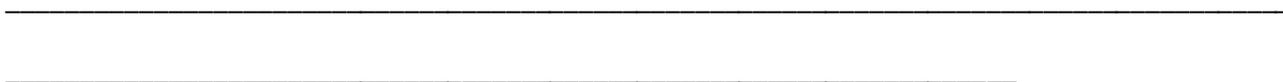
12. Dê uma nota (1-10) para o desempenho geral do tutor (6 sendo suficiente, 10 sendo excelente) _____.

FALTAS/SUBSTITUIÇÕES

13. Quantas vezes o tutor faltou neste módulo? _____.
14. Quantas vezes o seu grupo precisou ser redistribuído em outros grupos tutoriais, neste módulo, devido à ausência do tutor? _____.

PERGUNTA ABERTA

15. Ofereça ao tutor dicas para melhorar (formule brevemente). Faça isso especialmente se deu nota abaixo de 6 ao tutor.



ANEXO 1 – VERSÃO ORIGINAL DO INSTRUMENTO “SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE, MAASTRICHT MEDICAL SCHOOL, 2002-2003.”

Appendix: Short tutor evaluation questionnaire, Maastricht Medical School, 2002–2003

	Strongly disagree	Strongly agree
<i>Constructive/active learning</i>		
The tutor stimulated us ...		
1. ... to summarize what we had learnt in our own words	1 2 3 4	5
2. ... to search for links between issues discussed in the tutorial group	1 2 3 4	5
3. ... to understand underlying mechanisms/theories	1 2 3 4	5
<i>Self-directed learning</i>		
The tutor stimulated us ...		
4. ... to generate clear learning issues by ourselves	1 2 3 4	5
5. ... to search for various resources by ourselves	1 2 3 4	5
<i>Contextual learning</i>		
The tutor stimulated us ...		
6. ... to apply knowledge to the discussed problem	1 2 3 4	5
7. ... to apply knowledge to other situations/problems	1 2 3 4	5
<i>Collaborative learning</i>		
The tutor stimulated us ...		
8. ... to give constructive feedback about our group work	1 2 3 4	5
9. ... to evaluate group co-operation regularly	1 2 3 4	5
<i>Intra-personal behavior as tutor</i>		
10. The tutor had a clear picture about his strengths/weaknesses as a tutor	1 2 3 4	5
11. The tutor was clearly motivated to fulfil its role as a tutor	1 2 3 4	5
<i>Global score</i>		
12. Give a grade (1–10) for the overall performance of the tutor (6 being sufficient, 10 being excellent)		1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
<i>Absence/replacement</i>		
13. How often was your own tutor absent?		0 1 2 3 4 5 6>
14. How often did your tutor take care of replacement when being absent?		0 1 2 3 4 5 6>
<i>Open question</i>		
15. Give the tutor tips for improvement (formulate shortly). Do this especially if you gave your tutor a score below six.		

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO SHORT TUTOR EVALUATION QUESTIONNAIRE

Pesquisador: Catharina Machado Portela

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 09998817.6.0000.5589

Instituição Proponente: FPS - FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAUDE S.A.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.225.884

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta fundamentação teórica minuciosa que se concilia com a hipótese sugerida, com os objetivos e com os desfechos almejados.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos mostram-se claros e exequíveis de acordo com a metodologia descrita, período, população de estudo e amostras disponíveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios descritos claramente no projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplicam.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Carta de anuência: de acordo.

TCLE: A estudante é mencionada como orientadora do projeto no texto do TCLE. Realizar correção.

Folha de rosto: de acordo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Visto que não há pendências, o projeto está aprovado.

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO 3 – NORMAS DA REVISTA



Submission Guidelines

Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning is an Open Access journal. This means that it uses a funding model that does not charge readers or their institutions for access. Readers may freely read, download, copy, distribute, print, search, or link to the full texts of articles. This journal is covered under the CC BY-NC-ND license.

Contents

- [Philosophy of *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*](#)
- [Who Can Submit?](#)
- [General Submission Rules](#)
- [Formatting Requirements](#)
- [Rights for Authors and Purdue e-Pubs](#)
- [General Terms and Conditions of Use](#)
- [Ethical Standards and Misconduct Policy](#)

Philosophy of *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*

For more information, please see *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning* [Aims and Scope](#) page.

Who Can Submit?

Anyone may submit an original article to be considered for publication in *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning* provided he or she owns the copyright to the work being submitted or is authorized by the copyright owner or owners to submit the article. Authors are the initial owners of the copyrights to their works (an exception in the non-academic world to this might exist if the authors have, as a condition of employment, agreed to transfer copyright to their employer).

This journal does not require author processing charges or other publication fees.

{ [top](#) }

General Submission Rules

Submitted articles cannot have been previously published, nor be forthcoming in an archival journal or book (print or electronic). **Please note:** "publication" in a working-paper series does *not* constitute prior publication. In addition, by submitting material to *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, the author is stipulating that the material is not currently under review at another journal (electronic or print) and that he or she will not submit the material to another journal (electronic or print) until the completion of the editorial decision process at *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*. If you have concerns about the submission terms for *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, please [contact the editors](#).

Submission of articles that report on original research, classroom or project descriptions and evaluations, syntheses of the literature, assessments of the state of the art, and theoretical or conceptual positions that relate to the use of PBL, including the planning, management, operation, and evaluation of PBL are highly desired. Please note that for original research we expect to see an evaluation of the research question(s), description of the methods employed, analyses used, and recommendations for implementation and further research.

[{ top }](#)

Formatting Requirements

Manuscripts are typically between 20 and 30 double-spaced U.S. standard letter size (8.5" x 11") pages in length. In addition, an abstract of approximately 125 words is required. Manuscripts should be prepared according to the latest guidelines of the American Psychological Association. Manuscripts not conforming to these specifications will be returned to the author for proper formatting.

[{ top }](#)

Rights for Authors and Purdue e-Pubs

As further described in our submission agreement (the Submission Agreement), in consideration for publication of the article, the authors assign to Purdue e-Pubs all copyright in the article, subject to the expansive personal-use exceptions described below.

Personal-use Exceptions

The following uses are always permitted to the author(s) and do not require further permission from Purdue e-Pubs provided the author does not alter the format or content of the articles, including the copyright notification:

- Posting of the article on the author(s) personal website, provided that the website is non-commercial;
- Posting of the article on the internet as part of a non-commercial open access institutional repository or other non-commercial open access publication site affiliated with the author(s)'s place of employment (e.g., a Phrenology professor at the University of Southern North Dakota can have her article appear in the University of Southern North Dakota's Department of Phrenology online publication series); and
- Posting of the article on a non-commercial course website for a course being taught by the author at the university or college employing the author.

People seeking an exception, or who have questions about use, should [contact the editors](#).

[{ top }](#)

General Terms and Conditions of Use

Users of the Purdue e-Pubs website and/or software agree not to misuse the Purdue e-Pubs service or software in any way.

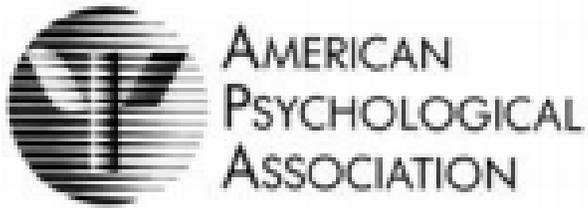
The failure of Purdue e-Pubs to exercise or enforce any right or provision in the policies or the Submission Agreement does not constitute a waiver of such right or provision. If any term of the Submission Agreement or these policies is found to be invalid, the parties nevertheless agree that the court should endeavor to give effect to the parties' intentions as reflected in the provision, and the other provisions of the Submission Agreement and these policies remain in full force and effect. These policies and the Submission Agreement constitute the entire agreement between Purdue e-Pubs and the Author(s) regarding submission of the Article.

[{ top }](#)

Ethical Standards and Misconduct Policy

IJPBL follows Purdue University Press's ethical standards and misconduct policy for journals, found [here](#).

[{ top }](#)



**Preparing Manuscripts for Publication
in Psychology Journals:
A Guide for New Authors**

**American Psychological Association
Washington, DC**

Copyright © 2010 by the American Psychological Association. All rights reserved. Except as permitted under the United States Copyright Act of 1976, no part of this publication may be reproduced or distributed in any form or by any means, or stored in a database or retrieval system, without the prior written permission of the publisher.

A previous version of this paper was authored by Robert C. Calfee and Richard R. Valencia. The paper was revised extensively to reflect guidelines contained in the sixth edition of the *Publication Manual of the American Psychological Association*.

Published by
American Psychological Association
750 First Street, NE
Washington, DC 20002-4242
www.apa.org

Table of Contents

Introduction.....	1
The Journal Publication Process.....	2
Submitting a Manuscript for Publication.....	2
The Peer Review Process.....	3
“Quick Read”.....	3
Actions Taken on a Manuscript.....	4
Characteristics of a Strong Manuscript.....	6
Substantive Aspects.....	6
Title and abstract.....	7
Introduction.....	7
Method.....	7
Results and discussion.....	8
Tables and figures.....	9
Ethical Considerations.....	9
Style.....	9
Converting One’s Dissertation Into a Journal Article.....	11
Deciding to Submit the Manuscript.....	11
Adapting a Dissertation for Publication.....	11
Brevity and focus.....	11
Evaluation of analyses.....	12
Interpretation of results.....	12
Writing style.....	12
Conclusion.....	14
References.....	15